Julho - Agosto 2017

do Mundo de Amanhã-

INDICADORES PROFETICOS DO TEMPO DO FIM

O Novo Perigo Nuclear: Rússia, Coréia do Norte e Irã 10 • Inteligência Artificial: A Próxima Ameaça 15 • Que A Força (e Muito Mais) Esteja Com Você! 18 • A Presença Onipresente do EU SOU 21 • A Promessa da Segunda Vinda de Cristo: A Solução Definitiva Para Os Problemas da Humanidade! 23 • Imigração: O que diz a Bíblia? 26 • Deus é quem escolhe os governantes das nações? 29

Capa: Ig0rZh/iStock/Thinkstock

F**otos, do cimo:** bestgreenscreen/iStock/Thinkstock; Foto Ilustração por Shaun Venish/vchal/iStock/Thinkstock/Dave Broberg/Thinkstock

3 • A Profecia Bíblica é Importante?

4 • 7 Indicadores Proféticos do Tempo do Fim

Assim como há sinais visíveis do tempo e da mudança sazonal também há sinais para ver as condições mundiais antes do iminente retorno de Jesus Cristo.

10 • O Novo Perigo Nuclear: Rússia, Coréia do Norte e Irã

Os Estados Unidos e seus aliados enfrentam adversários perigosos e aparelhados com armas nucleares ou que, provavelmente, as possuirão em breve. Quão significativas são essas ameaças, e como analisá-las à luz das profecias da Bíblia quanto ao que ocorrerá no "tempo do fim"? E o que você deve fazer para se preparar?

15 • Inteligência Artificial: A Próxima Ameaça

A humanidade vive ameaçada de extinção de várias formas. Agora, como advertem alguns, está surgindo outra ameaça potencialmente mortal—a inteligência artificial.

18 • Que A Força (e Muito Mais) Esteja Com Você!

Muitas pessoas, confusas com a ideia de Deus ser uma trindade, realmente não compreendem a natureza e o propósito do Espírito Santo. O que é realmente o Espírito de Deus? E o que ele pode fazer por você?

21 • A Presença Onipresente do EU SOU

Aquele que existiu sempre e eternamente continua próximo. Ele tem cuidado de você e está batendo à sua porta, esperando que você O convide a entrar.

23 • A Promessa da Segunda Vinda de Cristo: A Solução Definitiva Para Os Problemas da Humanidade! Bem-vindo à oitava lição da série "A Profecia Bíblica e Você".

26 • Imigração: O que diz a Bíblia?

Muitas vezes, nossos jornais trazem manchetes sobre imigrantes e imigração. Mas falta uma perspectiva-chave nelas—a opinião da Bíblia sobre o assunto!

- 29 Perguntas e Respostas Deus é quem escolhe os governantes das nações?
- 30 Eventos e Tendências Atuais

QUEM SOMOS ENDEREÇOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 65190368/10/1 Ou Banco de Fomento Angola (BFA): Número da Conta Bancária: 20565467 Beneficiário: Igreja de Deus Mundial, Angola

Internet: portugues.ucg.org / Facebook: Igreja de Deus Unida

Brasil: Igreja de Deus Unida Caixa Postal 2027 Uberlândia – MG, CEP 38400-983 Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:

Igreja de Deus Unida P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027 Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Angola:

Igreja de Deus Mundial Caixa Postal No 12, Município de Cacuaco, Luanda Telefones: +244 923 429 320 +244 923 633 506 / +244 923 719 704 e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Profecia Bíblica é Importante?



Editor-chefe

odos nós gostaríamos de saber o futuro. O que acontecerá com o mundo em que vivemos? Como nós e nossos entes queridos seremos afetados? Existe uma maneira de saber?

A profecia é uma linha que percorre toda a Bíblia do começo ao fim. Deus diz que a profecia é uma das maiores provas de Sua existência. Observe Seu desafio, em Isaias 44:6-8, para aqueles que duvidam de Sua existência:

"Quem então é como Eu? Que ele o anuncie, que ele declare e exponha diante de Mim o que aconteceu... e o que ainda está para vir; que todos eles predigam as coisas futuras e o que irá acontecer ... Não anunciei isto e não o predisse muito tempo atrás? Vocês são Minhas testemunhas. Há outro Deus além de Mim?" (NVI).

Nada pode ser comparado a Deus, que declara o que acontecerá muito antes de acontecer! A história e as Escrituras testemunham que Deus previu eventos vários séculos antes de acontecer, e então aconteceram, assim como Ele disse.

Entre todos os supostos livros sagrados das religiões do mundo, somente a Bíblia registra muitas profecias específicas e sua realização—e muitas outras profecias que ainda estão

por cumprir. O Deus da Bíblia não apenas revela o futuro, mas também tem o poder para fazer acontecer o que Ele

"Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu Sou Deus, e não há nenhum outro; Eu sou Deus, e não há nenhum como Eu. Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá . . . Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que Me agrada" (Isaías 46:9-10, NVI).

Vivemos em um tempo de mudanças dramáticas e repentinas. Nosso mundo está sendo transformado diante de nossos olhos. A ordem mundial na qual a maioria de nós cresceu está desvanecendo; mas pelo que está sendo substituída? Ninguém parece saber. As notícias e analistas de notícias de hoje parecem não ter pistas. Onde podemos procurar respostas?

Na revista *A Boa Nova*, sabemos onde procurar e obter as respostas sobre para onde o mundo está indo e por quê. Olhamos para a Palavra de Deus, a Bíblia estudando, aplicando e vivendo por ela. A Bíblia diz que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria" e que

"bom entendimento têm todos os que cumprem os seus mandamentos" (Salmos 111:10, ACF).

Pelo fato de ensinarmos e nos esforçarmos para viver pelos mandamentos de Deus, nós recebemos uma compreensão da atual sociedade e sua cultura; compreensão que, infelizmente, falta na maioria dos meios de comunicação. Temos o "bom entendimento" que Deus promete aos que O temem e obedecem.

Por isso, entendemos um princípio bastante esquecido no mundo de hoje—o princípio da causa e efeito ou, como diz a Bíblia, colhe-se o que se semeia (Gálatas 6:7).

Isso se aplica a indivíduos e nações. E dois longos capítulos na Bíblia—Levíticos 26 e Deuteronômio 28 deixam isso bem claro. Eles são comumente chamados

> de os capítulos das "bênçãos e maldições" porque descrevem o que acontece quando uma nação obedece e honra a Deus (recebendo bênçãos) e o que acontece quando uma nação rejeita e desobedece a Deus (atraindo maldições).

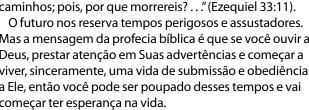
E isso nos leva a uma razão fundamental pela qual a profecia deveria ser importante para você. Grande parte das profecias bíblicas é objetiva e assustadora— particularmente as que descrevem os tempos que virão pela frente. Mas Deus

quer o melhor para você. Ele não quer que ninguém sofra. Um propósito fundamental da profecia é que Deus quer que nos arrependamos para não sermos pegos de surpresa quando esses terríveis eventos acontecerem!

Através do grande profeta bíblico Ezeguiel, Ele nos diz uma das principais razões para a profecia bíblica: "Vivo Eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que morrereis? . . ." (Ezequiel 33:11).

Mas a mensagem da profecia bíblica é que se você ouvir a Deus, prestar atenção em Suas advertências e começar a viver, sinceramente, uma vida de submissão e obediência a Ele, então você pode ser poupado desses tempos e vai começar ter esperança na vida.

Você está disposto a dar esse passo?







Assim como há sinais visíveis do tempo e da mudança sazonal também há sinais para ver as condições mundiais antes do iminente retorno de Jesus Cristo.

por Peter Eddington

inha esposa diz que sou aficionado pelos boletins meteorológicos! Na verdade, acho bom ficar informado sobre a previsão de chuva. Muitas vezes, podemos saber quando uma tempestade está se aproximando. Vemos nuvens escuras no horizonte. Sentimos a força do vento. Ouvimos trovões à distância. Além disso, temos a previsão do tempo na TV—e, sem dúvida, eu gosto de me manter informado! Ela diz: "Basta olhar pela janela e você verá como está o clima!".

A verdade é que, hoje em dia, somos muito bons em prever o clima. Os meteorologistas podem até nos dizer se devemos esperar chuva durante uma semana a partir de hoje.

Em sua época, Jesus se referiu à previsão do tempo: "Então chegaram a ele os fariseus e os saduceus e, para o experimentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu. Mas ele respondeu, e disse-lhes: Ao cair da tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro. E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Ora, sabeis discernir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos?" (Mateus 16:1-3, grifo nosso).

Provavelmente, eles sabiam de tudo que estava acontecendo e que o Messias predito estava entre eles. Ainda assim, a Bíblia revela os sinais de Sua *segunda* vinda. Por exemplo, Jesus entregou uma profecia detalhada em Lucas 21 sobre os eventos que surgiriam no fim

desta era, quanto à derrota e substituição do governo de Satanás pelo Reino de Deus neste planeta.

Depois de enumerar as condições e os eventos, Jesus esboçou outra analogia, dizendo: "Propôs-lhes então uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; quando começam a brotar, sabeis por vós mesmos, ao vê-las, que já está próximo o verão. Assim também vós, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que o reino de Deus está próximo" (Lucas 21:29-31).

Ele afirmou ainda: "*Vigiai, pois*, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do homem" (versículo 36).

Por favor, entenda que apenas *vigiar* não é o suficiente para escapar. Isso depende de *nosso relacionamento com Deus* e *de nossa obediência a Ele.* O perdão oferecido através de Cristo é o que nos torna dignos de comparecer perante Ele sem culpa—quando nos arrependemos e O seguimos. Por isso é que devemos orar sempre.

No entanto, Jesus nos diz para discernir os sinais dos tempos e vigiar os acontecimentos. Isso nos dará a sensação de urgência necessária, juntamente com a paz interior e a confiança em Deus para conseguir fazer isso.

tazer isso.

Veremos a seguir sete condições do fim dos tempos para se vigiar
—sinais que revelam a previsão do tempo espiritual de nossos dias.

Se estivermos vigiando cuidadosamente, então veremos quando a

figueira estiver florescendo, falando em sentido figurado, indicando que o Reino de Deus está muito próximo!

1. O declínio das nações de língua inglesa

Grande parte da profecia bíblica diz respeito a Israel, mas isso inclui muito mais do que o moderno Estado judeu. O povo judeu é principalmente de Judá, apenas uma das doze tribos de Israel. Estudando história e arqueologia junto com a Bíblia, é possível determinar quem são os descendentes modernos da antiga Israel hoje. O primeiro deles é o povo dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e doutras nações de língua inglesa. (Para saber mais, leia nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*).

Infelizmente, a profecia bíblica descreve o declínio dos israelitas no fim dos tempos. Isso será causado por uma combinação de guerra, colapso financeiro, desastres naturais e ruptura social, com a imoralidade e o pecado nacional levando a uma punição.

O moderno Estado judeu de Israel estará em uma situação especialmente perigosa. Atualmente, ele está cercado por ameaças—ao leste, logo o Irã terá armas nucleares e, ao norte, a guerra química e biológica da Síria, além de grupos terroristas por todos os lados.

O livro bíblico de Oséias se destinava à antiga Israel e também a Israel dos tempos. Depois de citar muitos dos pecados da nação, o profeta entrega o aviso do juízo de Deus se as coisas não mudarem: "Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel; pois o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra; porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus. Só prevalecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar, e o adulterar; há violências e homicídios sobre homicídios. Por isso a terra se lamenta, e todo o que nela mora desfalece . . ." (Oséias 4:1-3).

Hoje em dia, esses males estão desenfreados em nossa sociedade: jurar, mentir, matar, roubar, adulterar—um desprezo total por Deus. Mais adiante, nessa passagem, se menciona Efraim (versículo 17), a principal tribo do reino nortenho de Israel, as dez tribos do norte (em contraste com o reino sulista de Judá). Então, essa profecia é para os povos de língua inglesa da atualidade—sendo que a mensagem de Oséias era principalmente acerca do *fim dos tempos*.

Na antiga Israel, a verdadeira adoração foi corrompida pelo sincretismo ou pela mistura com religiões pagãs. Por conta disso, os israelitas chegaram a adorar Baal, o deus dos cananeus. Seu nome significava "Senhor", mas este era *o Senhor errado*. Assim também, o "Senhor" adorado pelos israelitas de hoje—o povo de língua inglesa —não é realmente o verdadeiro Senhor da Bíblia, como tantas outras armadilhas e conceitos do paganismo ligados a isso.

Dizendo de maneira mais direta, milhões de pessoas pensam que estão aceitando o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, como Seu Salvador, quando, de fato, eles estão é adotando uma forma de cristianismo muito diferente do que Jesus Cristo pregou. O verdadeiro ensinamento bíblico tem diminuído cada vez mais. Isso leva a essa acusação e julgamento, proferida por Oséias, contra a nossa terra e contra o nosso povo. Portanto, é preciso:

Vigiar o sucessivo declínio das nações de língua inglesa.

Vigiar a contínua degradação *moral* e *cultural* dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

Vigiar se os Estados Unidos estão se tornando uma *nação secular e pós-cristã* quanto a seus valores e crenças.

Vigiar a fragmentação do Reino Unido, incluindo a Escócia, o País

"Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do homem".

de Gales e a Irlanda do Norte, que talvez vão procurar ser independentes da Inglaterra.

Vigiar o aumento das tensões culturais e morais nos Estados Unidos, à medida que a nação se torne muito obstinada em seus pontos de vista contraditórios, que, praticamente, pode levá-los a perder o grande apoio que tem hoje.

Vigiar a perda da influência dos Estados Unidos no mundo, à medida que o poder comece a se basear mais na economia e na moeda, em vez de simplesmente na força militar.

Vigiar o risco de a Austrália perder sua estabilidade e cair em uma crise muito profunda.

A revista *BBC Focus* analisou as nações do mundo de acordo com os clássicos "sete pecados capitais"—a luxúria, a gula, a avareza, a preguiça, a ira, a inveja e o orgulho. E, nessa análise, qual nação teve a nota de mais pecaminosa em todo o mundo? A Austrália! Os Estados Unidos e o Canadá ficaram em segundo e terceiro lugar.

2. Um superestado europeu com dez membros

Quando fazemos uma análise da história, vemos que a profecia mostra a formação de um poderoso superestado europeu de dez nações ou grupos de nações pouco antes de Cristo retornar—uma última ressurreição do Sacro Império Romano.

O livro de Apocalipse chama esse poderoso bloco e seu governante ditador de "a besta"—o sistema retratado como um animal de sete cabeças com dez chifres (ver Apocalipse 13 e 17, comparar Daniel 7). O derradeiro avivamento é o que Daniel 11 apresenta como o último "rei do Norte" (norte de Jerusalém). Em Daniel 2, os dez dedos dessa estátua humana de metal correspondem aos dez chifres do avivamento final.

O apóstolo João registrou: "Os dez chifres que viste são dez reis . . . [que] *receberão autoridade*, como reis, *por uma hora* [um curto período de tempo], juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta" (Apocalipse 17:12-13).

Esse império de curta duração do fim dos tempos é orquestrado por Satanás, ou seja, essas sete cabeças e dez chifres que surgem dele (Apocalipse 12:3, 9; 13:2). Por incrível que pareça, o poder da Besta e de seu governante serão *adorados em todo o mundo*. Satanás transformará esse poder político-militar em uma grande cruzada religiosa.

João escreveu: "Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta" (Apocalipse 13:3). Isso foi previsto para o império romano do passado e sua posterior ressurreição. Na verdade,

houve vários sucessivos ressurgimentos desse império.

"E adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?" (versículo 4).

Assim, isso diz respeito a um poder *militar* como também a um poder *político-religioso*. Apocalipse 18 mostra esse sistema, ali chamado de Babilônia, que também pode ser um grande poder econômico.

Continuando o capítulo 13: "Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses (três anos e meio)" (versículo 5). Isso corresponde à "uma hora" ou um curto período tempo do avivamento final que vimos acima.

"E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu. Também lhe foi permitido fazer guerra aos santos [verdadeiros cristãos], e vencê-los; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação" (versículos 6-7). Então, este será um poder totalitário de alcance mundial, como nós nunca vimos.

Além disso, é dito que "adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra", exceto aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro—os verdadeiros discípulos de Cristo, que obedecem a Deus (versículo 8, ARA). E "se alguém tem ouvidos, ouça" (versículo 9). Ou seja, é melhor prestar atenção nesse aviso. É melhor estar vigiando e ter certeza de estar do lado de Deus—e não do diabo. Assim:

Vigiar à seguida unificação ou reestruturação da União Europeia em uma fusão de dez nações poderosas ou grupos de nações, que poderá se tornar a maior economia do mundo e dominar o globo.

Vigiar o declínio da influência democrática na União Europeia e uma guinada para a liderança autocrática, provavelmente dominada pela Alemanha.

Durante várias décadas, após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha pareceu satisfeita em deixar a França liderar o rumo dos assuntos europeus. Mas nos últimos anos, sua participação tem sido muito mais ativa, e agora o pêndulo se inclina mais para a Alemanha.

Vigiar quando as pessoas no mundo começarem a buscar um homem para salvá-los—negociando sua liberdade pelo resgate do total colapso social. O mundo pode chegar a uma tamanha desordem que as pessoas vão ficar felizes em ver alguém no controle.

Vigiar quando outras nações seguirem o Reino Unido no intuito de deixar a União Europeia enquanto a Europa se afasta dos princípios democráticos. Pode ser que seja somente assim que os dez governantes de nações entreguem o poder a essa última unificação, como profetizam Daniel e Apocalipse.

Vigiar o consecutivo declínio da Rússia, uma vez que se encontra fora da Europa e da Ásia. A cultura de czares, de primeiros-ministros e de presidentes soviéticos não está funcionando na atualidade.

Vigiar o aumento das forças armadas europeias, como preveem muitos jornalistas, concentrado mais uma vez na Alemanha.

3. Uma poderosa igreja falsa

À medida que esse novo poder político-militar europeu ir se desenvolvendo, um influente líder religioso de uma igreja poderosa proverá orientação e unidade a essa superpotência. O livro de Apocalipse refere-se a essa igreja como "a grande prostituta" e "a mãe das prostituições", e seu líder como "o falso profeta".



Apocalipse 12 utiliza a figura de uma mulher para representar Israel e a verdadeira Igreja. A verdadeira Igreja é "a igreja do Deus vivo" (1 Timóteo 3:15), que se tornará a noiva de Cristo quando Ele retornar (Apocalipse 19:7-9). Esta mulher está vestida de linho fino, limpo e brilhante, representando os atos justos dos fiéis de Deus (Apocalipse 19:8).

Mas, por outro lado, em Apocalipse 17, a figura de uma mulher rica e imoral é usada para descrever um renascimento da antiga Babilônia pagã como uma igreja falsa: "A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações, e da imundícia da prostituição; e na sua fronte estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra. E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus . . . Ao que o anjo me disse . . . Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres" (Apocalipse 17:4-7).

Essa falsa igreja, guiada pelo Falso Profeta, realizará "grandes sinais" (Apocalipse 13:13 19:20; 2 Tessalonicenses 2:9), e orientará o Império Romano do fim dos tempos, como fez com o antigo império e seus ressurgimentos anteriores .

Através de suas influentes relações com os mais altos círculos políticos e sociais, ela se tornará o orgulho deste mundo, mas também será uma perseguidora implacável do povo de Deus. E Deus a acusa de estar "embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus" (versículo 6).

Suas raízes culturais e religiosas remontam à antiga Babel, a cidade onde a humanidade se rebelou contra Deus, logo após o grande dilúvio do tempo de Noé (Gênesis 11:4, 9).

Quando o apóstolo João a viu (a mulher prostituta que representa a grande igreja falsa), ele maravilhou-se "com grande admiração". Então o anjo disse a João: "As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas" (Apocalipse 17:6, 15).

Vigiar a crescente importância de uma poderosa igreja falsa, que tem influência em todo o mundo—sobre "povos, multidões, nações e línguas" (Apocalipse 17:1, 15).

Vigiar uma igreja que comete "fornicação" com os líderes políticos do mundo—princípios comprometedores e troca de favores (versículo 2).

Vigiar o aumento da influência de uma igreja considerada a "mãe" de muitas outras igrejas (versículo 5). Vigiar uma igreja cujos ensinamentos e práticas se originaram na

antiga religião de mistério da Babilônia (versículo 5).

Vigiar uma igreja responsável pela perseguição e martírio de mui-

tos verdadeiros cristãos na história (versículo 6).

4. As novas alianças e o rei do Sul

A nova ordem mundial da globalização resultou no surgimento de novas potências no lugar das superpotências dominantes. As nações menores mantêm reféns as maiores potências de nossa época. E até mesmo pequenas organizações terroristas causam estragos e medo em inimigos muito maiores.

Tudo isso está levando a novas alianças. Esses relacionamentos são baseados em benefícios financeiros, incluindo comércio regional, com proteção mútua, e consolidação da força militar.

Então, com o declínio das nações de língua inglesa, mencionadas anteriormente, quem irá preencher esse vácuo de poder?

Grande parte da resposta se encontra em Daniel 11, a mais longa profecia contínua da Bíblia. Os historiadores podem analisar cada um de seus versículos e identificar exatamente o que Daniel profetizou— Alexandre, o Grande, os grandes impérios do mundo, várias guerras e conflitos ao longo dos séculos. E, então, chegaremos ao versículo 40, que diz respeito do tempo do fim.

"Ora, no fim do tempo, o rei do sul lutará com ele [o rei do Norte]; e o rei do norte virá como turbilhão contra ele, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e os inundará, e passará para adiante. Entrará na terra gloriosa [Terra Santa], e dezenas de milhares cairão; mas da sua mão escaparão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom [a atual Jordânia]. E estenderá a sua mão contra os países; e a terra do Egito não escapará" (Daniel 11:40-42).

Aqui vemos o referido poder europeu unido com *o rei do Norte*, que se situa ao norte de Jerusalém. Provavelmente, o rei do Sul seja um grupo de nações islâmicas localizadas no sul de Jerusalém, que se unirão para proteger e promover seus interesses, sua religião e sua cultura. Você pode ler uma análise detalhada desse assunto em nosso guia de estudo bíblico gratuito O Oriente Médio na Profecia Bíblica.

O que poderia causar essa futura guerra entre essas duas potências regionais—entre a Europa e o mundo árabe? O tempo vai dizer. Portanto, é preciso:

Vigiar o aumento na tensão entre o mundo muçulmano e o cristianismo-tensão que, eventualmente, resultará em guerra, como prenunciado em Daniel 11.

Vigiar os blocos comerciais regionais da América do Norte, da Europa e da Ásia, que podem se tornar poderosos parceiros políticos e levar a guerras comerciais entre diferentes regiões do mundo.

Vigiar a guerra no Oriente Médio—não apenas os pequenos confrontos defronte a embaixadas, mas uma guerra em grande escala.

Vigiar se Israel e Jerusalém estão no centro do conflito.

Vigiar a ascensão do rei do Norte na Europa e do rei do Sul no mundo islâmico e árabe, que vai levar a um conflito ideológico entre o Ocidente e o Islã, entre o Norte e o Sul, como profetizado no livro de Daniel.

5. Um grande bloco de potências asiáticas

Apocalipse 9 revela uma grande potência regional asiática cujos

exércitos atacarão as forças do rei do Norte nos últimos dias; anunciado pela sexta das sete trombetas desse livro.

João escreve: "O sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio Eufrates [na época, o limite oriental do Império Romano]. E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens" (Apocalipse 9:13-15).

Essa será uma enorme guerra. "E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles" (versículo 16, ACF).



À medida que esse novo poder político-militar europeu ir se desenvolvendo, um influente líder religioso de uma igreja poderosa proverá orientação e unidade a essa superpotência.

Esse evento, a sexta trombeta, chamada de "o segundo ai", parece ser um grande contra-ataque a partir do rio Eufrates contra as forças lideradas pela Europa, que foi a praga da quinta trombeta ou primeiro ai (comparar Apocalipse 8:13; 9: 12; 11:14).

Em Apocalipse 16:12, vemos de novo "os reis do oriente" associados, especificamente, com o rio Eufrates: "O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do oriente".

Essas forças terão um papel fundamental nos eventos finais dessa era. Portanto, é preciso:

Vigiar se a China vai tornar um poder econômico-militar dominante na Ásia, à medida que 1,4 bilhões de pessoas e sua crescente economia se modernizem. Estudos afirmam que a China poderia ter até três mil ogivas nucleares.

Vigiar a instabilidade da paz entre muitas nações asiáticas que podelevar a uma guerra. Os problemas entre a Índia e o Paquistão ainda persistem.

Vigiar o aumento da instabilidade política na medida em que milhões de pessoas na Índia entrem na classe média em busca de mais liberdade política e riqueza.

Vigiar à crescente cooperação e parceria entre muitas potências asiáticas, inclusive China, Índia, Rússia e Irã. E sabemos que isso já tem um nome: Organização para Cooperação de Xangai.

6. A pregação do evangelho a todas as nações

A verdadeira mensagem do evangelho de Jesus Cristo e do Reino de Deus deve ser pregada a todas as nações do mundo. Esta é a comissão dada à Igreja de Deus (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15), e a Igreja de Deus Unida e revista A Boa Nova têm levado muito a sério essa missão.

Ao relatar os acontecimentos que vão preceder o Seu retorno, Jesus disse: "E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14).

Mas também somos avisados de que chegará um tempo em que o evangelho não será proclamado. Deus diz em Amós 8:9-12 que haverá "fome . . . de ouvir as palavras do Senhor".

A Igreja de Deus será severamente perseguida nessa época, a ponto de não poder pregar mais o evangelho.

Lembre-se do que lemos anteriormente sobre a Besta em Apocalipse 13:6-7: "E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu. Também lhe foi permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los".

Então, nesse tempo da Grande Tribulação, Deus enviará duas testemunhas para pregar: "E concederei às minhas duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem por mil duzentos e sessenta dias [três anos e meio]" (Apocalipse 11:3). Parece, no entanto, que a fome da palavra ocorrerá antes da Grande Tribulação quando a destruição e o cativeiro sejam iminentes.

As duas testemunhas de Deus vão opor-se à Besta e ao Falso Profeta. Jerusalém se encontrará no vórtice de uma grande batalha espiritual quando os eventos profetizados atingirem seu clímax. Portanto, é preciso:

Vigiar a Igreja de Deus pregando o evangelho até que seja impedida de fazer isso.

Vigiar a Igreja expandindo sua tecnologia para pregar o evangelho em muitas línguas para alcançar bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Vigiar a Igreja de Deus ser cada vez mais perseguida pelos governos e pelo público por suas crenças e práticas singulares, como a observância do Sábado do sétimo dia e Suas festas anuais, a rejeição ao natal e ao Domingo de Páscoa, o apoio às leis alimentícias de Deus e a crença bíblica na família de Deus e a rejeição do conceito antibíblico da trindade.

Vigiar a utilização, por parte de Deus, de dois indivíduos chama-



Nosso mundo se tornará um maravilhoso, tendo lugar Cristo como nosso Rei. Essa é a mensagem que pregamos hoje—o evangelho do Reino de Deus!

dos exclusivamente para receber a atenção da mídia internacional, pois eles vão pregar, de forma poderosa, uma mensagem de advertência ao mundo inteiro.

Vigiar Deus usando as tecnologias descobertas pela humanidade para levar, instantaneamente, Seu evangelho e mensagens de advertência a bilhões de pessoas de todas as línguas—e, à medida que se passam os dias, estamos vendo isso cada vez mais.

7. A noiva de Cristo se prepara para o Seu retorno

A Igreja de Deus do fim dos tempos se prepara para servir ao Cristo vivo, quando Ele retornar. E para isso é necessário que seus membros estejam prontos para governar no Reino de Deus—ser líderes e mestres do caminho de Deus no futuro (comparar Apocalipse 5:10; 20:4, 6). Essas pessoas são cheias do Espírito de Deus e creem que seu propósito é servir aos outros e desenvolver o fruto do Espírito em suas vidas (Gálatas 5:22-23).

Apocalipse 19 fala desse acontecimento, que culmina com a abertura de todos os selos do livro. Estamos bem perto do final dessa história:

"Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou, e foilhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois 🚊 o linho fino são as obras justas dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do 💆 Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus." (Apocalipse 19:7-9). Portanto, é preciso:

Vigiar à Igreja de Deus, aqueles "que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus" (Apocalipse 12:17, ver 14:12), para se tornar discípulos mais zelosos e comprometidos.

"E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito" (Gálatas 5:24-25).

E depois?

O que vem a seguir? Enfim, Jesus retorna e o Reino de Deus chega! Será o fim desta atual era maligna e o mundo vai entrar em *uma nova era*, um novo começo, onde a paz e a verdadeira religião vão prevalecer. Será um tempo em que toda a humanidade receberá a oferta da salvação e da vida eterna.

Nosso mundo se tornará um lugar maravilhoso, tendo Cristo como nosso Rei. Essa é a mensagem que pregamos hoje—o evangelho do Reino de Deus—o Reino de Deus estabelecido por Jesus Cristo na Terra.

Esse mundo terá um intenso contraste com o que vemos hoje. Fome, sofrimento, escravidão infantil, guerras, violência, tumultos—tudo isso será coisa do passado. Esse mundo será um lugar diferente sob o domínio do Reino de Deus.

O último boletim do tempo

Sempre é bom saber se haverá chuva ou sol na previsão. Os meteo-

rologistas são muito bons para prever o clima de amanhã, mas nós estamos olhando muito além de tudo isso. Pois sabemos que, no final das contas, o *verdadeiro sol já está previsto, não é mesmo?*

Como você está discernindo os sinais dos tempos? Jesus nos disse para vigiar. Se estivermos vigiando atentamente e guardando os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, veremos quando a figueira estiver florescendo. E saberemos e esperaremos o Reino de Deus, que já se aproxima!

Saiba mais

Muitos estão confusos sobre o que a Bíblia ensina a respeito do tempo do fim. O que realmente ela diz? Como podemos nos preparar adequadamente para o que está por vir? Para saber mais, não deixe de baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico gratuito *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* **BN**



PARA SABER MAIS

Muitos estão confusos sobre o que a Bíblia ensina sobre o fim do tempo. O que realmente diz? Como podemos nos preparar adequadamente para o que vem? Certifique-se de fazer o download ou Solicite nosso guia de estudo gratuito "Estamos vivendo no Tempo do Fim?"

http://portugues.ucg.org/estudos

Não Passará Esta Geração

Muitos ficam confusos com as palavras de Jesus Cristo: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam" (Mateus 24:34).

Ele quis dizer a geração dos seus discípulos? Primeiro, observe o contexto futuro. Jesus apenas disse: "Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas" (versículo 33).

Seus discípulos "veriam todas estas coisas" em sua geração? Claro que não. Eles não viviam numa geração que tinha a capacidade de destruir toda a humanidade. Jesus disse sobre a geração do fim dos tempos: "E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias" (versículo 22). É evidente que as armas daquela época não eram suficientes para cumprir esta profecia.

Embora os discípulos de Cristo tenham visto guerras, fomes, pestes e perseguições, e alguns ainda viveram para ver a destruição de Jerusalém, décadas mais tarde, mas isto não foi o cumprimento total das palavras de Jesus Cristo. Esses não foram os eventos globais profetizados que conduziria diretamente ao retorno de Jesus Cristo.

Então, o que Jesus quis dizer quando se referiu a "esta geração"? Ele não podia estar falando da geração dos seus dias. Pois, eles morreram sem ver todos os eventos que levariam à Sua volta. Então o sentido é óbvio, somente poderia significar a geração dos últimos dias.

Jesus sabia que o curso dos acontecimentos do fim dos tempos não continuaria indefinidamente. Depois que fossem postos em andamento, tudo ocorreria dentro do tempo de vida de uma geração. Apenas uma geração testemunhará todas as condições globais descritas na Palavra de Deus. Essa geração verá a chegada do período específico de três anos e meio que marcará o fim da "deste presente século mal" e o estabelecimento do Reino de Deus.

Esses eventos não passarão de uma geração a outra. Uma vez que as condições profetizadas existirem, tudo será cumprido—inclusive o retorno de Jesus Cristo—dentro do tempo de vida de uma geração. E ao que parece, os sinais que Jesus predisse que marcariam esta dita época estão aqui.

O Novo Perigo Nuclear: Rússia, Coréia do Norte e Irã

Os Estados Unidos e seus aliados enfrentam adversários perigosos e aparelhados com armas nucleares ou que, provavelmente, as possuirão em breve. Quão significativas são essas ameaças, e como analisá-las à luz das profecias da Bíblia quanto ao que ocorrerá no "tempo do fim"?

E o que você deve fazer para se preparar?

por John LaBissoniere

m 29 de agosto de 1949, a União Soviética detonou sua primeira bomba atômica em uma área remoto experimental na República Socialista Soviética do Cazaquistão (hoje, Cazaquistão). Isso foi um choque para as autoridades dos EUA, que não achavam que os soviéticos tivessem a capacidade de desenvolver armas atômicas logo após a Segunda Guerra Mundial.

Após esse episódio e em grande parte das décadas de cinquenta e sessenta, aumentou muito o medo de um ataque nuclear soviético contra os Estados Unidos e seus aliados. Durante esse tempo, muitos especialistas acreditavam que o perigo imediato de uma explosão nuclear viria por conta de seu calor intenso e dos detritos e dos estilhaços de vidro no ar. Consequentemente, a defesa civil realizava exercícios de segurança de "ocultar e proteger" nas escolas e comunidades dos Estados Unidos.

Como aluno de uma escola primária durante esse período, eu participei desses exercícios. Eu e meus colegas de escola fomos instruídos, se virmos o flash de uma bola de fogo nuclear, a ir imediatamente para debaixo das mesas e cobrir as cabeças com as mãos. Após a onda de choque, nós deveríamos correr depressa para a lanchonete do porão da escola, que também servia de abrigo e proteção contra a exposição à radiação nuclear.

Embora esses exercícios da defesa civil sejam coisa do passado, a ameaça das armas nucleares continua sendo muito real. Após a dissolução da União Soviética, em dezembro de 1991, milhares de armas nucleares permaneceram na posse da Rússia. Hoje, além dos Estados Unidos e da Rússia, outros sete países possuem arsenais nucleares—China, França, Índia, Israel, Reino Unido, Paquistão e Coreia do Norte.

Durante décadas, a Rússia foi o maior perigo para os Estados Unidos e seus aliados, mas agora a Coreia do Norte parece ter tomado esse lugar devido à sua imprevisibilidade e ameaças explícitas quanto a usar armas nucleares contra os Estados Unidos. Além disso, é quase certo que o Irã representará um perigo nuclear para o mundo dentro de alguns anos. Para entender todo esse problema, vamos examinar as graves ameaças à segurança que essas nações representam.

O perigo das armas nucleares: A Rússia

Hoje, a maioria dos norte-americanos pensa muito pouco em armas nucleares. No entanto, esta tecnologia poderosa e mortal é um grande negócio para o povo russo e seus líderes. A Rússia confia em seu arsenal nuclear como uma fonte de orgulho nacional, sendo um dos últimos vestígios de seu antigo estado de superpotência. De acordo com a Federação de Cientistas Norte-americanos, que avalia os estoques de armas nucleares no mundo, atualmente a Federação Russa possui mais de 4.300 ogivas operacionais.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, não se opõe ao uso da força nuclear de seu país para pressionar e ameaçar seus adversários. Por exemplo, para expressar sua insatisfação com as incursões da OTAN em regiões fronteiriças à Rússia (países do antigo bloco soviético ao longo de sua fronteira ocidental na região do Mar Báltico), Putin usou os lançadores móveis de mísseis nucleares de sua nação para demonstrar poder.

Isso aconteceu em outubro de 2016, quando ele ordenou o deslocamento dos mísseis balísticos Iskander, que têm capacidade nuclear, para Kaliningrado, uma província russa entre dois membros da OTAN, a Polônia e a Lituânia no Mar Báltico. A ação de Putin provocou e trouxe preocupação a estas e outras nações da região.

Na ocasião, Putin disse o seguinte: "Devemos tomar contramedidas, ou seja, atacar com nosso sistema de mísseis os alvos que, em nossa opinião, comecem a nos ameaçar" (citado por Nicole Stinson, "Vladimir Putin Desloca Mísseis Com Armas Nucleares Para Mais Perto da Europa no Último Movimento Contra a OTAN", jornal *Daily Star*, 22 de novembro de 2016).

Além de movimentos na região báltica, a Rússia exibe os músculos de outras formas, como a anexação da Crimeia em 2014, o apoio aberto às forças separatistas russas no leste da Ucrânia nesse mesmo ano e seu apoio militar operacional, terrestre e aéreo (iniciado em setembro de 2015), ao presidente sírio, Bashar al-Assad, na guerra civil síria.

O enfoque do confronto da Rússia com os Estados Unidos e seus aliados ganhou contornos ainda mais problemáticos quando aquela aumentou seus esforços para desenvolver um novo sistema de mísseis balísticos intercontinentais. A ação de Putin foi uma resposta à percepção de ameaça quanto ao sistema de defesa antimísseis da OTAN, que entrou em operação na Europa em julho de 2016.

A revista *Newsweek* relatou recentemente: "Há alguns meses a Rússia testou um gigantesco sistema de lançamento de armas nucleares que pode transportar dez ogivas pesadas. A Rússia começou a testar míssil balístico intercontinental RS-28 Sarmat no ano passado e espera que ele esteja operacional em 2018. A arma russa foi proje-





Durante o desfile militar anual a Coreia do Norte apresenta seu míssil KN-15, suspeito de ter capacidade para carregar armas nucleares.

O secretário de Defesa dos EUA, Jim Mattis, declarou o desejo da Coreia do Norte em adquirir mísseis nucleares como "um perigo claro e presente", uma "ameaça militar urgente".

tada para sobrepujar o sistema de defesa antimíssil dos Estados Unidos. Espera-se que ele substitua o RS-36M, conhecido como 'Satã' pela OTAN na década de 1970" (Cristina Silva, "O Novo Sistema de Armas Nucleares Satã da Rússia Poderia Destruir o Texas ou a França", 23 de março de 2017).

Além disso, como mostra a revista *Time*, "Moscou também voltou ao hábito de ameaças nucleares, enquanto em seus exercícios militares, começou a fazer treinamentos de ataques nucleares, de acordo com a aliança militar da OTAN" (Simon Shuster, "Por Que A Rússia Está Reconstruindo Seu Arsenal Nuclear?", 4 de abril de 2016).

O perigo das armas nucleares: A Coreia do Norte

Outro perigo que enfrentam os Estados Unidos e seus aliados vem da Coreia do Norte, com seu célere programa de desenvolvimento de mísseis e capacidade de ataque nuclear. Embora seja o 51º país mais populoso do mundo, a Coreia do Norte de acordo com algumas fontes, possui o maior exército da Terra com 1,3 milhões de soldados, liderado pelo "líder supremo" Kim Jong un.

As forças armadas da Coreia do Sul têm 625 mil militares na linha de frente e também 28 mil soldados norte-americanos destacados neste país. A Coreia do Norte está "equipada com 20 mil peças de artilharia, 1.000 mísseis de curto e médio alcance, 70 submarinos, mais de 400 embarcações de patrulhas com mísseis e 563 aviões de combate. Um ataque contra Seul [capital da Coreia do Sul] seria devastador" (Christopher Wallace, "As Forças Armadas da Coreia do Norte: Exército de 1,2 milhões de Soldados, Equipamentos Obsoletos e Armas Nucleares", canal *Fox News*, 28 de abril de 2017).

Seul é uma cidade de dez milhões de habitantes—a mais densamente povoada do mundo. E está localizada a apenas cinquenta quilômetros da zona desmilitarizada, o limite disputado entre as duas nações.

Enquanto um conflito militar naquela região empregando apenas armas convencionais seria terrível em termos de perda de vidas, ferimentos e danos materiais, a carnificina e a destruição resultantes de um ataque ou guerra nuclear seria impensável. Apesar disso, considerando sua retórica e ações beligerantes, a Coreia do Norte parece estar se preparando para tal eventualidade—depois de ter realizado cinco testes nucleares bem-sucedidos entre 2006 e setembro de 2016.

Rodong Sinmun, a agência de notícias estatal da Coreia do Norte, declarou em 2 de maio de 2017 que o Estado lançará um ataque devastador para "reduzir a ruínas todo o continente dos Estados Unidos". Um especialista norte-americano, que tem um elevado conhecimento sobre a ameaça representada pelo pulso eletromagnético (PEM), adverte que essa ameaça deve ser levada muito a sério (ver "Terrorismo e Armas de Pulso Eletromagnético: Irã e Coreia do Norte" na página 14).

Estima-se que a Coreia do Norte possua entre dez a trinta armas nucleares operacionais de plutônio. "A menos que alguma coisa mude, o arsenal norte-coreano poderá ter cinquenta armas nucleares até o fim do mandato de Trump, aproximadamente a metade do arsenal do Paquistão. Autoridades norte-americanas dizem que a Coreia sabe encolher essas armas para que caibam na ponta de um de seus mísseis de curto e médio alcance, capazes de atingir a Coreia do Sul e o Japão, onde estão mobilizadas milhares de tropas dos Estados Unidos" (David Sanger e William Broad, "A Coreia do Norte Corre Para Ter a Bomba e EUA Temem Não Impedir Avanço", jornal *New York Times*, 24 de abril de 2017, grifo nosso).

No final de abril deste ano, o chefe do Comando do Pacífico dos EUA, almirante Harry B. Harris, disse ao Comitê de Serviços Armados da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos: "A Coreia do Norte buscou vigorosamente uma capacidade de ataque estratégico em 2016. As capacidades estratégicas da Kim ainda não são uma ameaça existencial para os Estados Unidos, mas se não for controlado, ele alcançará a capacidade de combinar sua retórica" ("Atualmente a Coréia do Norte Representa uma Ameaça ao Havaí, Diz Almirante dos EUA ao Congresso", site McClatchy DC Bureau, 26 de abril de 2017).

Em 3 de junho, numa conferência de segurança internacional em Cingapura, o secretário de Defesa dos EUA, Jim Mattis, declarou o desejo da Coreia do Norte em adquirir mísseis nucleares como "um perigo claro e presente", uma "ameaça militar urgente" e "uma ameaça para todos" (citado por Robert Burns, "Coreia do Norte Representa Uma 'Ameaça Para Todos', Diz Mattis", site da ABC News, 3 de junho de 2017).

O presidente Donald Trump e o presidente chinês Xi Jinping concordaram em trabalhar com a comunidade internacional para tentar alcançar uma solução pacífica para a ameaça nuclear da Coreia do Norte. A China já suspendeu as importações de carvão da Coreia do Norte, seguindo as sanções da ONU, e começou a instar Kim Jong-un a interromper suas atividades nucleares e de missivas.

A abordagem do presidente Trump diz respeito a pressionar a Coreia do Norte a desmantelar seus programas de proliferação de armas nucleares e mísseis balísticos através de fortes sanções econômicas e de ações diplomáticas mais contundentes.

Após esse informe, em 26 de abril de 2017, na Casa Branca aos senadores sobre o progresso em armas nucleares e capacidade balística da Coreia do Norte, o secretário de Defesa. Mattis, o secretário de Estado. Rex Tillerson. e o diretor de Inteligência, Dan Coats, emitiram um comunicado conjunto: "Os Estados Unidos procuram Estabilidade e desnuclearização pacífica da península coreana. Continuamos abertos

a negociações para esse objetivo. No entanto, permanecemos preparados para nos defendermos e também a nossos aliados".

Em uma entrevista após esse informe oficial à imprensa, o senador Chris Coons, do Delaware, comentou sobre a ameaça nuclear representada pela Coreia do Norte, afirmando: "Essa é uma situação muito perigosa".

O perigo das armas nucleares: O Irã

O Irã é o terceiro potencial risco de armas nucleares para os Estados Unidos e seus aliados. Durante mais de seis décadas, esse país vem se empenhando em desenvolver a tecnologia da energia nuclear. No entanto, sempre declarou que todas as suas atividades nucleares são para fins pacíficos.

Diversas autoridades discordam dessa afirmação e alguns relataram ter evidências que os esforços do Irã para adquirir a capacidade e a tecnologia são para construir armas nucleares. Em um relatório de 25 de novembro de 2015, a Agência Atômica da Organização das Nações Unidas avaliou "que uma série de atividades relevantes para o desenvolvimento de um dispositivo explosivo nuclear foram realizadas no Irã antes do final de 2003 com um esforço coordenado e algumas atividades que persistiram até 2009" (George Jahn," A Agência Atômica da ONU Acredita Que O Irã Conduziu Experimentos Destinados a Desenvolver Armas Nucleares", site *US News & World Report*, 2 de dezembro de 2015.

Em 14 de julho de 2015, o Irã e seis potências mundiais—China, França, Alemanha, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos—chegaram a um acordo para limitar o programa nuclear iraniano em troca do alívio nas sanções econômicas. Essas negociações deixaram dúvidas quanto ao fato de o Irã ter desenvolvido armas nucleares. Mas, como observado acima, o Irã já havia desenvolvido a tecnologia necessária para realizar isso em um período relativamente curto.

Além de seu progresso, conforme dissemos, na ciência das armas nucleares, o Irã está avançando em sua capacidade de lançamento de mísseis. "Teerã está desenvolvendo mísseis cada vez mais sofisticados e melhorando a amplitude e a precisão de seus outros sistemas de mísseis" (Anthony Cordesman, "Irã, Mísseis e Armas Nucleares", Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, 9 de dezembro de 2015).

O Irã com armas nucleares representaria uma grave ameaça à segurança dos Estados Unidos e seus aliados, e também a todo o mundo. Considere o perigo nestas circunstâncias:

- O Irã com armas nucleares, juntamente com a capacidade de miniaturizar ogivas nucleares para serem montados em mísseis balísticos intercontinentais, seria uma ameaça existencial ao mundo.
- Os aliados árabes dos Estados Unidos, como os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita—que estão preocupados com as provocações regionais do Irã—se sentiriam significativamente mais vulneráveis e ameaçados por um Irã com armas nucleares.
- Se o Irã desenvolver armas nucleares, provavelmente provocaria uma corrida nuclear em outros países do Oriente Médio—como a Turquia, o Egito e a Arábia Saudita—o que levaria a uma maior instabilidade regional.
- O Irã poderia compartilhar sua tecnologia e proficiência de armas nucleares com grupos extremistas como o Hezbollah, que é declaradamente hostil a Israel e aos Estados Unidos.

Estas são algumas das razões pelas quais o desenvolvimento da

capacidade nuclear do Irã é inaceitável para os Estados Unidos e seus aliados.

O que reserva o futuro?

E além dos atuais perigos e ameaças representados pela Rússia, Coreia do Norte e Irã, o que o futuro reserva para os Estados Unidos e seus aliados? Será que eles acabarão enredados em conflitos armados? A breve e curta resposta é que ninguém realmente sabe. No entanto, a Bíblia é muito clara em relação às tendências e eventos que acontecerão no que ela descreve como "o tempo do fim" (Daniel 12:4, 9).

A ruína dos Estados Unidos, da Inglaterra e de outros descendentes modernos da antiga Israel ocorrerá porque seus cidadãos se afastaram muito de Deus e se tornaram desobedientes e imprudentes.

Esse período futuro será incrivelmente perigoso e catastrófico. Como o próprio Jesus Cristo prenunciou: "Porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias" (Mateus 24:21-22).

Esse tempo de "grande tribulação"—descrito também como "um tempo de tribulação" e "tempo de angústia para Jacó" (Daniel 12:1, Jeremias 30:5-7)—será tão atemorizante que, se Jesus Cristo não retornasse à Terra para pôr fim a isso, *toda a raça humana estaria em risco de extinção*. Num tempo em que uma guerra envolver o uso de armas nucleares e se combinar com forças naturais e sobrenaturais imensamente destrutivas, certamente provocará um futuro de selvageria e revolta, fazendo com que todos os períodos de guerra anteriores pareçam modestos em comparação a esse.

Essa futura grande tribulação vai afetar principalmente aos descendentes modernos da antiga Israel, mas certamente não vai se limitar somente a eles. Isso inclui os Estados Unidos, a Inglaterra, outros povos de descendência britânica e Israel, o atual Estado judeu. Como indica a profecia bíblica, essas nações serão atacadas e saqueadas por inimigos perversos nessa época.

Na profecia não há nenhuma indicação de outra nação, como os Estados Unidos, sendo uma superpotência mundial no tempo do retorno de Cristo, e isso é mais uma razão para crer que o colapso dos Estados Unidos virá antes disso. (Outras profecias revelam os Estados Unidos como uma superpotência do fim dos tempos, mas o tempo definido é bem antes desses eventos finais ainda por vir).

A ruína dos Estados Unidos, da Inglaterra e de outros descendentes modernos da antiga Israel ocorrerá porque seus cidadãos se afastaram muito de Deus e se tornaram desobedientes e imprudentes e, por isso, perderam Sua proteção divina. Antes dessa futura destruição, eles já terão recebido abundantes bênçãos e ficaram em evidência no mundo. (Para saber mais, você pode baixar ou solicitar nosso guia de estudo bíblico gratuito, *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*).

É importante notar que a profecia bíblica muitas vezes tem dupla aplicação e cumprimento—tanto nos tempos antigos como no fim dos tempos. O profeta Isaías descreveu as pessoas da antiga Israel e seus descendentes contemporâneos: "Pois este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor; que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, e profetizai-nos ilusões; desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que o Santo de Israel deixe de estar perante nós" (Isaías 30:9-11).

A maioria das pessoas dessas nações não apenas abandonou a Deus como também zomba ou despreza Suas leis. Isso inclui desonrar a sagrada relação matrimonial através do divórcio desenfreado e da imoralidade sexual generalizada, bem como o horrível assassinato de milhões de crianças por meio do aborto.

Durante a época da antiga Israel, Deus admoestou repetidamente o Seu povo eleito para abandonar o pecado (Ezequiel 14:6, Jeremias 8:6). Mas por se recusarem, Deus disse-lhes que iria puni-los (Amós 3:2; Levítico 26:19). Através de Seu profeta Ezequiel, Deus disse: "Vem a tua ruína, ó habitante da terra! Vem o tempo; está perto o dia, o dia de tumulto, e não de gritos alegres, sobre os montes. Agora depressa derramarei o Meu furor sobre ti, e cumprirei a Minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos; e te punirei por todas as tuas abominações . . . e sabereis que Eu, o Senhor, castigo . . . a visão, no tocante a toda a multidão deles, não voltará atrás; e ninguém prosperará na vida, pela sua iniquidade" (Ezequiel 7:8-9, 13).

O que você deve fazer para se preparar?

Deus enviou Seus profetas para advertir o povo naquela época, mas e Sua mensagem para as nações de hoje? A Igreja de Deus tem a crucial responsabilidade de proclamar aos modernos descendentes da antiga Israel—e, claro, a *todas* as nações—as advertências de Deus nas Escrituras, que diz respeito às consequências do pecado e a necessidade de parar de desobedecer (Isaías 58:1, Mateus 24:14; 28:19-20). O evangelho (ou *Boa Nova*) que Jesus entregou a Sua Igreja para proclamar inclui a mensagem vital do arrependimento e da salvação através dEle, bem como o Seu iminente retorno à Terra como a única esperança de sobrevivência da humanidade!

Mas, infelizmente, quando o fim desta era se aproximar, a Bíblia explica que homens, mulheres e até mesmo filhos se tornarão cada vez mais egoístas, corruptos e intratáveis. O apóstolo Paulo descreve vividamente essa atitude e temperamento:

"Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também" (2 Timóteo 3:1-5, NVI).

Porque a grande maioria das pessoas hoje não conhece a Deus ou a Sua Palavra, a Bíblia, eles estão cegos para os crescentes sinais de perigo em toda a sociedade. Como resultado, eles ficarão chocados e assustados por causa da situação calamitosa e dos eventos terríveis que acontecerão (Mateus 24:37-39).

E quanto a você e a mim? Estamos ignorando a Deus ou estamos dispostos a mudar nossos caminhos e obedecer, sinceramente, a Sua Palavra? Será que estamos nos preparando para o que as Escrituras

nos dizem que vai ocorrer num futuro próximo?

Aqueles que conhecem e entendem a verdade são admoestados a reconhecer claramente "os sinais dos tempos" e, sobretudo, estar espiritualmente acordados e alertas (Mateus 24:3, Lucas 12:40; 1 Tessalonicenses 5:4). "Não durmamos, pois, como os demais, antes vigiemos e sejamos sóbrios. Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite; mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação" (1 Tessalonicenses 5:6-8).

Esteja sempre pronto

Para conseguir isso precisamos estudar a Bíblia com diligência, aplicar suas instruções com fidelidade e construir um relacionamento forte, próximo e duradouro com Deus. Nós também precisamos levar a cabo, firmemente, o nosso dever de pregar e publicar o evangelho, mesmo que as pessoas ignorem ou se oponham.

Aqueles que se recusam a seguir as instruções de Deus para serem obedientes, vigilantes e dedicados estarão espiritualmente despreparados e, por isso, sofrerão as consequências de sua negligência (Mateus 25:1-13). "Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente. *Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra*" (Lucas 21:34-35, NVI).

O que mais é aconselhável fazer? Devemos estar espiritualmente preparados e sempre vigilantes. "Assim, *vocês também precisam estar preparados*, porque o Filho do Homem virá numa hora em que vocês menos esperam" (Mateus 24:44, NVI). "Estar preparado" inclui manter o zelo a Deus e a Sua obra na Terra, enquanto se prepara ativamente para a segunda vinda de Cristo (Mateus 25:1-13, Lucas 21:36, Apocalipse 3:3).

Precisamos fazer todo o esforço, com a ajuda de Deus, para superabundar em amor, alegria e fé através do Seu Espírito divino, ao mesmo tempo em que ignoramos todo cansaço e letargia espiritual (Filipenses 1:11; Atos 13:52; Gálatas 6:9; Apocalipse 3:14-17). Como vimos, a Bíblia nos dá muita informação sobre nos preparar para a vinda do virtuoso Reino de Deus.

Finalmente, embora devêssemos estar atentos sobre o atual risco nuclear representado pela Rússia, Coreia do Norte e Irã, entendemos que a situação mundial vai piorar cada vez mais antes do retorno de Jesus à Terra. Para sobreviver e até mesmo crescer nesse futuro período catastrófico, devemos ter certeza que nossa atenção e concentração estejam no desenvolvimento de nossa condição espiritual e em nosso relacionamento com Deus. Isto é o mais importante e o que devemos fazer agora. Será que isso é o que você está fazendo agora? BN

Estados Unidos a a legiaterra ministrativa distri

PARA SABER MAIS

A profecia bíblica nos diz que tempos terríveis estão à frente—e os países modernos de língua inglesa serão fortemente afetados! Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica".

http://portugues.ucg.org/estudos

Terrorismo e Armas de Pulso Eletromagnético

A morte e a destruição por causa do terrorismo são algo generalizado na sociedade de hoje. O potencial desse mal desprezível assusta os cidadãos de vários países. Entre as nações e grupos que promovem e executam esses atos malévolos estão o Irã e a Coreia do Norte. O secretário de Defesa dos Estados Unidos, James Mattis, descreveu o Irã como o "principal Estado patrocinador do terrorismo".

Daniel Byman, professor e decano associado da Universidade Walsh School of Foreign Service de Georgetown e um colega sênior do Centro de Políticas para o Oriente Médio do Brookings Institution, escreveram: "Os líderes do Irã usaram o terrorismo desde que assumiram o poder em 1979. Mais de trinta e cinco anos depois, o Irã continua usando o terrorismo e trabalhando com uma série de grupos violentos que usam o terrorismo dentre outras táticas" ("O Patrocinador do Terrorismo: A Ameaça Global do Irã", 11 de fevereiro de 2015, Brookings Institution).

Em outubro de 2008, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, retirou a Coreia do Norte da lista dos Estados patrocinadores do terrorismo do Departamento de Estado na expectativa de que ela concordaria em interromper seu programa de desenvolvimento de armas nucleares. Mas essa estratégia não funcionou. "Diversas transferências de armas foram interceptadas da Coreia do Norte a caminho do Irã e seus representantes terroristas. A Coreia do Norte certamente proveu apoio material a terroristas e organizações terroristas" (Ethan Epstein, "A Coreia do Norte é Definitivamente um Estado Patrocinador do Terrorismo", *The Weekly Standard*, 6 de março de 2017).

Além de inúmeros atentados terroristas e assassinatos que o lrã e a Coreia do Norte ajudaram a perpetuar, essas nações estão pesquisando meios para desenvolver e empregar armas nucleares de pulso eletromagnético (PEM).

"Um ataque PEM contra os Estados Unidos poderia se materializar de duas formas: nuclear e não nuclear. A forma mais devastadora, e a mais difícil de conseguir, é uma PEM que resulte em uma arma nuclear. Esta forma destrói qualquer equipamento eletrônico desprotegido e sistema de energia elétrica, que significa praticamente qualquer infraestrutura civil nos Estados Unidos" (Jena Baker McNeill e Richard Weitz, "Ataque de Pulso Eletromagnético (PEM): Uma Catástrofe de Segurança Interna Previsível", The Heritage Foundation, 20 de outubro de 2008).

Enquanto os mísseis iranianos ainda não conseguem atingir os Estados Unidos, uma potencial capacidade bélica nuclear ainda poderia ameaçar diretamente a pátria norte-americana. Muitos especialistas em segurança nacional estão preocupados com a possibilidade de uma arma nuclear chegar num contêiner em algum grande porto dos Estados Unidos. Além disso, existe uma grande preocupação de que um único míssil, contendo uma ogiva nuclear, seja lançado de um navio ou submarino na costa dos Estados Unidos e detonado na atmosfera possa destruir a infraestrutura elétrica de todo o país.

"Suspeita-se que há muito tempo existam planos para desmantelar a rede elétrica dos Estados Unidos, oficiais norte-americanos confirmaram que autoridades iranianas apoiam uma explosão de pulso eletromagnético nuclear em um ataque ao sistema de energia do país. Especialistas norte-americanos em defesa fizeram essa descoberta ao traduzir um manual militar secreto iraniano. Uma fonte bem informada disse que o livro de texto discute um ataque PEM em vinte lugares diferentes nos Estados Unidos" (Paul Bedard, *Washington Examiner*, 19 de março de 2015).

Além disso, a Coreia do Norte Iançou mísseis no espaço em abril de 2012 e em fevereiro de 2016 e agora possui dois satélites de observação terrestre em órbita baixa. Michael Maloof, um ex-analista de política de segurança do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, explicou seu significado mortal: "A Coreia do Norte poderia orbitar um satélite que seria do tamanho de uma bomba nuclear e detoná-lo a mais de 480 km acima da Terra, apenas por comando, e isso torna a Coreia do Norte uma ameaça a qualquer país" ("Especialista Diz: A Coreia do Norte Tem Capacidade de Ataque PEM", site WND.com, 25 de abril de 2017).

Um único míssil nuclear lançado de um navio ou submarino na costa dos Estados Unidos e detonado na atmosfera poderia destruir toda a infraestrutura elétrica do país.

Ao contrário do pensamento convencional, a Coreia do Norte na verdade não precisa de um míssil capaz de chegar ao continente dos Estados Unidos para causar danos e devastação. Isso ocorre porque uma arma nuclear baseada em satélite poderia realizar um ataque PEM incapacitante que poderia efetivamente derrubar a rede elétrica dos Estados Unidos.

Além disso, não há necessidade de uma arma nuclear de alto padrão (um megaton) e alto rendimento para um ataque efetivo de PEM, de acordo com o Dr. Peter Vincent Pry, diretor-executivo da Força Tarefa Nacional e de Segurança Interna e chefe de gabinete da Comissão sobre PEM do Congresso. Ele afirmou: "Eu estou olhando para um gráfico não confidencial do governo dos Estados Unidos que demonstra que uma ogiva de dez quilotons (o poder da bomba A de Hiroshima) detonada a uma altitude de setenta quilômetros irá gerar um campo de PEM e causar problemas e danos em eletrônicos desprotegidos" ("Hora de Reconhecer as Sérias Ameaças de uma Coreia Nuclear", Newsmax, 4 de maio de 2017).

Segundo estimativas, apenas três detonações PEM colocadas estrategicamente acima dos Estados Unidos podem matar noventa por cento da população do país por fome e doença dentro de um ano. O perigo é real e crescente.

A humanidade vive ameaçada de extinção de várias formas. Agora, como advertem alguns, está surgindo outra ameaça potencialmente mortal—a inteligência artificial.

por Mario Seiglie

ficção científica tem gerado vários filmes e programas de TV que descrevem cenários de pesadelo com computadores que se tornam perigosos—como Hal 9000 do filme 2001: Uma Odisseia no Espaço, a Skynet do filme O Exterminador do Futuro e a máquina com inteligência artificial da série de televisão Pessoa de Interesse.

Os computadores poderiam ser tão poderosos e independentes para absorver a informação na Internet e, eventualmente, controlar as armas nucleares dos países, as redes de energia elétrica, as redes de água e de alimentos e, potencialmente, dominar os seres humanos? Este é um pensamento perturbador—e talvez não seja tão inverossímil quanto parece.

Ultimamente, o cyberwarfare esteve nas últimas notícias. Seja por hackers, vazamentos ou ataques de softwares maliciosos, o cyberwarfare (o uso de computadores para invadir, danificar ou roubar informações de outros computadores) tornou-se muito comum em todo o mundo. Testemunhamos o programa nuclear iraniano sofrendo um grave ataque de um perigoso vírus de computador em 2010 e o vazamento de documentos políticos comprometedores durante a campanha eleitoral presidencial norte-americana de 2016. Tudo isso é possível por causa de constantes batalhas geopolíticas, a grande dependência de sistemas informáticos e a quase onipresente Internet.

No entanto, esses são apenas sintomas de uma ameaça crescente: o rápido avanço da IA ou a inteligência artificial. O que é inteligência artificial? Isso se refere a um programa de computador que atinge o ponto onde, como diz o dicionário *The New Oxford American*, ele mesmo pode "executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como percepção visual, reconhecimento de fala, tomada de decisão e tradução de idiomas".

A história da Inteligência Artificial

A inteligência artificial vem sendo desenvolvida desde que os computadores rudimentares foram inventados durante a Segunda Guerra Mundial para ajudar a quebrar códigos militares secretos. A revolução cibernética tem contribuído para que, atualmente, os smartphones sejam milhares de vezes mais poderosos do que os computadores usados para levar o homem à lua! E tem avançado significativamente rumo à inteligência artificial.

Em 1969, os computadores modelo IBM 360, usados pela NASA,

podiam conter cerca de *seis megabytes* de informações. Pelo padrão de hoje, um cartão de memória ou cartão de 32 gigabytes, encontrado no mercado por menos de sessenta reais (vinte euros), tem mais de cinco mil vezes a quantidade de armazenamento de dados de todos aqueles computadores IBM 360, que, na época, cada um valia mais de três milhões de dólares! E os smartphones médios de hoje têm pelo menos 16 gigabytes, ou mais de *2.500 vezes* a quantidade de armazenamento daqueles computadores IBM da NASA.

O incrível poder de computação a nosso alcance hoje em dia mostra o quão rapidamente estamos sendo conduzidos para uma grande revolução tecnológica. Como assinalou recentemente a revista *The Economist*: "O Instituto McKinsey Global, um grupo de reflexão, diz que a IA está contribuindo para *transformar a sociedade*, e acontecendo *dez vezes mais rápido e trezentas vezes de maior escala*, ou com cerca de *mil vezes* o impacto da Revolução Industrial" (25 de junho de 2016, p. 3, Seção de Relatório Especial, grifo nosso).

Aprendizado profundo

Estamos passando pelo ritmo vertiginoso da era da computação, pois o acesso e a acessibilidade aos computadores e a informação aumentam a cada ano que passa.

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial obteve um avanço notável. Os pesquisadores conseguiram copiar um aspecto de como o cérebro funciona através de sua rede neural. Isso é chamado de "aprendizado profundo", agora os computadores não realizam apenas análises rapidíssimas em conjuntos de dados de tamanho sem precedentes, mas também deram um passo adiante, passando a analisar o valor desses dados. Desta forma, eles "aprendem" à medida que acumulam resultados bem sucedidos, simulando o fortalecimento das vias neurais do cérebro durante essa aprendizagem.

"O aprendizado profundo", diz o *The Economist*, "permite aos sistemas aprender e melhorar criando muitos exemplos em vez de serem inteiramente programados, [e] já está sendo usado para alimentar motores de busca na internet, bloquear e-mails de spam, sugerir e-mail de resposta, páginas da web, reconhecer comandos de voz, detectar fraude de cartão de crédito e dirigir carros autônomos" (p.4).

Até agora, esses incrementos nas funções da Inteligência Artificial não representaram uma provável ameaça para a humanidade, mas, à medida que a capacidade da IA for se multiplicando, ela pode, even-

tualmente, começar a controlar o processo de tomada de decisão que costumava ser de domínio exclusivo dos seres humanos. E, segundo os principais cientistas e líderes da indústria, parece que tal possibilidade não está num futuro distante.

Alertas de pensadores eminentes

Devido a esse rápido avanço da Inteligência Artificial, algumas das mentes tecnológicas mais brilhantes emitiram graves alertas sobre seu potencial mortífero.

Em 2014, o bilionário tecnológico Elon Musk, fundador da famosa série de carros elétricos Tesla e da SpaceX, que envia foguetes para a estação espacial, advertiu que o aumento da inteligência artificial era "potencialmente *mais perigoso do que as armas nucleares*" (p. 13).

Mais tarde, ele acrescentou: "Eu acho que devemos ter muito cuidado com a Inteligência Artificial. Se eu pudesse adivinhar qual seria a nossa maior ameaça existencial, provavelmente diria que é isso. Então precisamos ter muito cuidado com a Inteligência Artificial. Cada vez mais cientistas pensam que deve haver alguma supervisão regulamentar, talvez a nível nacional e internacional, apenas para garantir que não façamos algo muito imprudente. Ao usar a Inteligência Artificial, estamos invocando o demônio" (citado por Matt McFarland, "Elon Musk: Com Inteligência Artificial Estamos Invocando o Demônio", The Washington Post, 24 de outubro de 2014).

No início deste ano Musk emitiu outro aviso. Em uma entrevista, ele afirmou: "Uma das questões mais preocupantes é a Inteligência Artificial . . . Você pode ter uma IA que pode ser muito mais esperta do que o ser humano mais inteligente da Terra. E esta é uma situação perigosa".

Ele explicou que parte do problema é a imprevisibilidade de esse desenvolvimento poderia levar. "Uma maneira de pensar nisso é imaginar que você esteja muito confiante de que seríamos visitados por alienígenas superinteligentes em dez ou vinte anos no máximo. A superinteligência digital será como um alienígena" (Zoe Nauman, "O Fim do Mundo Que Conhecemos", *The Sun*, 16 de fevereiro de 2017).

Stephen Hawking, o famoso astrofísico, também expressou sua preocupação, afirmando: "O total desenvolvimento da Inteligência Artificial poderia significar *o fim da raça humana*" (Rory Cellan-Jones, "Stephen Hawking Alerta Que a Inteligência Artificial Pode Acabar Com a Humanidade", BBC News, 2 de dezembro de 2014).

Bill Gates, cofundador da Microsoft, acrescentou: "Eu estou do lado daqueles que estão preocupados com a superinteligência. Em primeiro lugar, as máquinas vão fazer um monte de trabalho para nós e não ser superinteligentes. Isso será positivo se nós administrarmos isso bem. Algumas décadas mais tarde, a inteligência artificial será suficientemente forte para se tornar uma preocupação. Eu concordo com Elon Musk e alguns outros sobre isto, e não entendo como algumas pessoas conseguem não se preocupar" (Peter Holley, "Bill Gates Fala Sobre os Perigos da Inteligência Artificial: Não Entendo Como Algumas Pessoas Conseguem Não Se Preocupar", The Washington Post, 29 de janeiro de 2015).

No início deste ano, as preocupações têm sido bastante significativas, pois "centenas de cientistas e empresários de tecnologia assinaram uma carta aberta pedindo mais pesquisa sobre os problemas da Inteligência Artificial na tentativa de combater os perigos dessa tecnologia". Entre os signatários estão Elon Musk, Stephen Hawking,

representantes do Google e grandes empresas de IA e acadêmicos das principais universidades do mundo.

A carta adverte que "é importante pesquisar como colher seus benefícios e evitar possíveis armadilhas" e adverte que "nossos sistemas de Inteligência Artificial devem fazer o que queremos que façam" (Andrew Griffin, "Stephen Hawking, Elon Musk e Outros Solicitam Mais Pesquisas Para Se Evitar Os Perigos da Inteligência Artificial", *The Independent*, 12 de janeiro de 2017).

A Inteligência Artificial se torna mais comum—e perigosa

Então, estamos apenas no início da revolução do "aprendizado profundo" da Inteligência Artificial. Aquilo que parecia ser ficção científica apenas há alguns anos, agora, lentamente, está se tornando uma realidade. Os carros autônomos movidos por IA estão sendo usados em algumas áreas e, geralmente, têm provado ser mais seguros do que veículos com motoristas humanos (embora ainda haja falhas).

Podemos interagir no computador com assistentes virtuais de Inteligência Artificial, como o Watson da IBM, a Siri da Apple, a Alexa da Amazon, a Cortana da Microsoft e o Google Now. Ao mesmo tempo, existem sérios problemas de privacidade para as pessoas por causa da quantidade de informações que esses serviços estão coletando. Na verdade, a maioria dos usuários não sabe que muito do que é dito na privacidade de suas casas pode ser ouvido por seus dispositivos inteligentes e armazenados online. O Wikileaks revelou recentemente que alguns aparelhos de TV podem ser invadidos por agências de espionagem e transformados em dispositivos de escuta sem o conhecimento dos proprietários.

Mas, como alguns dizem, a maior preocupação é o lado potencialmente mais perigoso dessa revolução da Inteligência Artificial.

Como observa James Barrat, especialista no campo da Inteligência Artificial: "Os drones robóticos semiautônomos já matam dezenas de pessoas por ano. Cinquenta e seis países têm ou estão desenvolvendo robôs para o campo de batalha. A corrida agora é para torná-los autônomos e inteligentes . . . A Inteligência Artificial é uma tecnologia de dupla utilidade como a fissão nuclear. A fissão nuclear pode iluminar cidades ou incinerá-las. Seu poder terrível era inimaginável para a maioria das pessoas antes de 1945. Com a Inteligência Artificial avançada, agora estamos na década de 1930. É improvável que possamos sobreviver a uma introdução tão abrupta quanto à fissão nuclear" (Nossa Última Invenção: A Inteligência Artificial e Fim da Era Humana, 2016, p. 21).

A Rússia está construindo um drones submarinos ("Rússia Está Desenvolvendo Um Drone Submarino Com Capacidade Nuclear Para Atacar Bases Navais Norte-Americanas, *Daily Mail*, 8 de dezembro de 2016). E se esse artefato fosse colocado sob o controle da tomada de decisão da Inteligência Artificial?

A Torre de Babel cibernética

Aparentemente, há uma corrida mundial desesperada entre as principais nações tecnológicas para construir essa primeira torre de Babel cibernética, onde a humanidade estaria no limiar de possuir muito poder e desencadear um perigo que, provavelmente, não conseguiria controlar.

Num passado distante, quando a humanidade empenhava todos os seus esforços em um grande empreendimento de autopromoção, esse era o clamor: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra" (Gênesis 11:4, NVI).

Quando Deus viu o que as pessoas estavam propondo a fazer porque conseguiram ter mais conhecimento e tecnologia de forma unificada, Ele disse: "Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer. Venha, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros" (versículos 6-7, NVI). A intervenção oportuna de Deus impediu temporariamente o avanço da tecnologia que ameaçava o próprio bem-estar e até a sobrevivência do homem.

Agora, os cientistas estão calculando quando alcançaremos o estágio de AGI (Inteligência Artificial Geral)—o nível de inteligência humana capaz de calcular e raciocinar sem a necessidade de programação específica de problemas.

Como Barrat explica: "Atualmente, os cientistas estão criando a Inteligência Artificial (IA) com poder e sofisticação cada vez maiores. Algumas dessas inteligências artificiais estão no seu computador, eletrodomésticos, smartphones e carros. Alguns deles estão em poderosos sistemas de perguntas e respostas [QA], como o Watson. E alguns deles, desenvolvidos por organizações como Cycorps, Google, Novamente, Numenta, Self-Aware Systems, Vicarious Systems e DARPA (a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa dos EUA) estão em "arquiteturas cognitivas", cujos criadores esperam alcançar a inteligência a nível humano, que alguns acreditam que alcancem dentro de pouco mais de uma década" (p. 17).

A partir do nível AGI, cientistas e especialistas militares esperam chegar ao ASI (Superinteligência Artificial) onde um computador será muitíssimo mais inteligente do que o ser humano. Se isso acontecer, o gênio da fábula estaria fora da garrafa e seria muito difícil colocá-lo de volta nela.

Elon Musk já alertou que Inteligência Artificial em mãos erradas se tornaria um verdadeiro pesadelo. Como diz o artigo do *The Economist*: "Seus carros Tesla usam a mais recente tecnologia de Inteligência Artificial para dirigir-se, mas Musk se preocupa com um futuro *inimigo IA*, *que pode tornar-se muito poderoso* para os humanos controlarem. 'Está bem se você tem Marco Aurélio como imperador [um imperador romano humano], mas não seria tão bom ter um Calígula [um imperador sanguinário]', ele disse" (p.4).

Caso esse novo e imenso poder da Inteligência Artificial caísse em mãos erradas, ele poderia ser usado para controlar as pessoas? Um sistema maligno poderia usar esse novo poder para controlar as pessoas com códigos digitais e até permissões de trabalho? O capítulo treze de Apocalipse descreve um tempo de controle total do estado, uma Babilônia moderna, que ditaria quem poderia fazer parte do sistema de comércio, e isso parece exigir um monitoramento significativo de todas as pessoas—mas teremos que esperar para ver se isso realmente pode virar uma realidade.

O espírito no homem

Sem dúvida, há algo que impedirá o avanço antecipado disso, enquanto o homem mergulha na construção de computadores inteligentes cada vez mais poderosos para tentar copiar e depois extrapolar o cérebro humano. O fato é que a inteligência humana é um produto do cérebro humano trabalhando unido ao *espírito* no homem—e isso é algo que não pode ser reproduzido fisicamente.

A Bíblia revela esse componente imaterial dentro dos seres huma-

nos, que lhes dá a capacidade do pensamento, da emoção e da consciência abstrata, ao dizer: "Há, porém, um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz entendido" (Jó 32:8). (Para saber mais, busque o termo "espírito no homem" em *portugues.ucg.org*).

Aqui está uma formidável barreira para as máquinas alcançarem o verdadeiro nível de inteligência e pensamento humano. Muitos cientistas acham que o homem é apenas uma entidade física sem nenhum componente espiritual, de modo que copiar e depois superar sua mente é um objetivo atingível, ainda que um feito formidável.

No entanto, mesmo que um computador nunca atinja a autoconsciência, os cientistas acreditam que podem *simular* a inteligência do homem. Ao fornecer informações suficientes, poder de computação e exemplos de vida real, um computador poderia eventualmente "agir" como um ser humano, criando o que alguns poderiam considerar uma forma de semivida. E tal coisa pode não estar muito longe de acontecer.

Seu Reino está vindo!

A humanidade já enfrenta muitos perigos de extinção—armas nucleares, armas químicas mortais e epidemias de doenças naturais ou provocadas pelo homem. E agora vem essa nova ameaça existencial, criada pelos seres que, eventualmente, poderiam ser destruídos por ela.

Mas, assim como na Torre de Babel, Deus disse que iria intervir no fim dos tempos e não permitiria que a raça humana se autodestruísse. Como Cristo prometeu: "E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria [vivo]; mas por causa dos escolhidos [isto é, de Seus seguidores] *serão abreviados aqueles dias*" (Mateus 24:22).

Quando isso vai acontecer? Nós não sabemos com certeza, mas já vemos algumas condições que a Bíblia disse que estariam presentes no tempo do fim desta era. Como lemos em Daniel 12:4, o transporte e o conhecimento teriam um grande avanço no tempo que vai desencadear o retorno de Jesus Cristo. Graças à revolução tecnológica, as viagens e as informações aumentaram exponencialmente nos últimos tempos, cumprindo as condições dessa profecia.

O que podemos fazer a respeito disso? Como já vimos, não devemos perder a esperança. Devemos amar a verdade de Deus mais do que nunca, ajudar a divulgar *a boa nova* do Reino vindouro de Deus e orar para que esse Reino venha e acabe com o perigoso desgoverno do homem na terra.

Como Jesus Cristo nos lembrou de orar todos os dias: "Venha e estabeleça Seu reino, para que todos na Terra Lhe obedeçam, como todos Lhe obedecem nos céus" (Mateus 6:10, Versão Inglesa Contemporânea). Esta será a solução definitiva para esse perigoso mergulho do homem na Inteligência Artificial e outras atividades tecnológicas que podem acabar em catástrofe. *BN*

Tempo do Fim?

PARA SABER MAIS

Muitas profecias da Bíblia descrevem o retorno de Jesus Cristo para governar nessa época em que a própria existência humana estará em perigo. Você precisa saber por que e como Deus promete intervir! Baixe ou solicite hoje mesmo sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico "*Estamos vivendo no Tempo do Fim?*"!

http://portugues.ucg.org/estudos



Que A Força (e Muito Mais) Esteja Com Você!

Muitas pessoas, confusas com a ideia de Deus ser uma trindade, realmente não compreendem a natureza e o propósito do Espírito Santo. O que é realmente o Espírito de Deus? E o que ele pode fazer por você? **por John Miller**

inhas desculpas aos fãs de *Star Wars*: o que se segue não é uma análise do significado espiritual de um elemento importante dessa série cinematográfica. A referência neste caso vem de um artigo do site *Christianity Today*, que reproduz os filmes com o título "O Espírito Santo: Que a Força Esteja Com Você?". Este artigo expressou preocupação com um número crescente de pessoas que veem o Espírito Santo como uma força e não uma pessoa (Kevin Emmert, "Nova Pesquisa Descobre as Heresias Favoritas dos Evangélicos", 28 de outubro de 2014).

O artigo citou um estudo do instituto *LifeWay Research*, que perguntou aos cristãos evangélicos se eles concordavam ou discordavam ou não sabiam sobre essa afirmação: "O Espírito Santo é uma força e não um ser pessoal". Então, em outubro 2014, 51% concordaram. Quando a pesquisa foi atualizada em setembro de 2016, já 56% concordavam que o Espírito Santo era uma força em vez de uma pessoa (Caleb Lindgren, "Heranças das Preferências Evangélicas Revisadas por Pesquisadores", *Christianity Today*, 28 de setembro de 2016).

Isso é surpreendente, dado que os evangélicos, geralmente, se identificam com denominações que consideram que Deus se compõe de três pessoas coexistentes—Pai, Filho e Espírito Santo—uma prova decisiva para a ortodoxia.

O Espírito Santo é uma pessoa ou um ser pessoal? A resposta, como revelada na Bíblia, é *não*. Deus, o Pai, e Jesus Cristo, o Filho, são seres pessoais. Mas o Espírito Santo não é. (Nosso guia de estudo bíblico gratuito *Deus É Uma Trindade*? trata da origem e da falácia da doutrina da trindade).

Então, o Espírito Santo é uma força? Sim, mas também é mais do que isso. Restringir o Espírito Santo a apenas uma "força" que pode estar "conosco" limita significativamente o âmbito e a obra do Espírito.

A essência de Deus é Espírito

O Espírito Santo é muito mais do que apenas uma força. O Espírito Santo é a própria essência de Deus. Ele é o poder de Deus que age em todo o universo e nos assuntos da humanidade. Ele exprime o amor incomensurável de Deus para a humanidade e a natureza imutável da verdade, que o aciona para governar o universo e as relações humanas.

"Deus é Espírito", declara Jesus, "e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade" (João 4:24, grifo nosso). Então, o Espírito é o que Deus é ou em que consiste—Sua essência. Assim como o homem é composto de carne, semelhantemente, Deus se compõe de Espírito. Espírito e carne são duas substâncias muito distintas, que constituem a natureza essencial de duas formas de vida muito diferentes—Deus eterno e homem mortal (comparar João 3:6).

Quando entendemos que Deus Pai é Espírito e que Deus Filho também é Espírito, então compreendemos que o Espírito é a essência de Deus Pai e de Jesus Cristo, assim o quadro fica mais claro: há dois e não três, que são "Deus". Num princípio eterno sempre existiu Deus e o Verbo, que também era Deus; e esses dois se tornaram o Pai e o Filho quando o Verbo veio em carne como Jesus Cristo (João 1:1-5, 14). "Eu e o Pai somos um", declara Jesus (João 10:30)—não apenas um ser divino, mas dois seres completamente unificados em um único pensamento e propósito (comparar João 17:11, 21-23).

Sem dúvida, o Espírito Santo é o poder de Deus, mas ele também é a própria essência e presença de Deus—tanto do Pai quanto de Cristo. Nesse sentido, o Espírito é pessoal—não uma pessoa em si, mas o meio pelo qual Deus vive entre nós e dentro de nós, proporcionando-nos unidade com Deus.

Na véspera de Sua crucificação, Jesus orou para que essa unidade cresça e se desenvolva: "Pai santo, guarda-os no Teu nome, o qual Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós... E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um; assim como Tu, ó Pai, és em Mim, e Eu em Ti, que também eles sejam um em Nós" (João 17:11, 20-21). Você compreendeu o que Ele pediu aqui? Jesus solicita ao Pai que compartilhe conosco o próprio Espírito dEles *para que possamos nos tornar como Eles!*

Assim, ambos os conceitos populares do Espírito Santo, seja uma pessoa da trindade ou uma força mística são uma ofensa a Deus. O que ele é e tem muito mais a nos proporcionar do que esses falsos conceitos!

Usar para não perder a sua eficácia

O Espírito Santo é o dom da natureza divina de Deus—Seu "DNA espiritual", pode-se dizer—que nos é dado com o propósito de nos capacitar e nos conectar com Ele. Mas temos que usá-lo ou ele perde sua eficácia. Vemos isso muito bem expressado pelo apóstolo Paulo quando escreveu ao evangelista Timóteo.

Paulo o conclama a lembrar-se da fé genuína que, primeiramente, havia em sua avó. E Paulo estava seguro de que essa mesma fé ainda habitava em Timóteo (2 Timóteo 1:4-5). Que encorajamento ou exortação ele deu a Timóteo? Paulo foi direito ao assunto: *Usa o dom! Desperta-o!* "Por esta razão te lembro que *despertes o dom de Deus*, que há em ti pela imposição das minhas mãos" (versículo 6).

Então Paulo contrasta a natureza humana fundamental com a natureza do dom de Deus: "Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (versículo 7).

Medo versus poder. Medo versus amor. Medo versus moderação. O dom do Espírito de Deus supera triplamente o medo doentio. Mas o medo é um senhor cruel que aprisiona milhões de pessoas e impede que elas atinjam o potencial que Deus lhes deu.

O medo nos engana. O Espírito de Deus nos proporciona moderação (um equilíbrio mental), porque vem da verdade. O medo nos acorrenta. O Espírito de Deus nos liberta, porque vem do amor de Deus. O medo nos paralisa. O Espírito de Deus nos fortalece, porque vem do poder supremo do universo. Paulo exalta a grandeza do dom divino. E com ele podemos superar qual tipo ou nível de medo.

A essência de Deus é Espírito, que Paulo descreve para Timóteo em termos sinônimos com força, com caráter piedoso e com um pensamento reto—poder, amor e moderação.

Embora esses atributos de Deus não sejam abrangentes, eles são, na opinião inspirada de Paulo, o necessário para alimentar o fogo da fé em seu amigo e companheiro de ministério.

E, hoje em dia, nós não devemos pensar que isso seria diferente.

O Espírito de Deus é poder—força

O Espírito de Deus é poder: é descrito na Bíblia como uma energia que flui—em comparação com o vento, a água, o óleo e o fogo. O Espírito de poder é uma força com qual podemos contar. Talvez em nenhum lugar na Bíblia isso tenha ficado tão evidente do que quando ele foi representado pelo vento e pelo fogo no dia de Pentecostes.

Lucas relata esse acontecimento: "De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso ... E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma" (Atos 2:2-3).

Que exibição dramática de pirotecnia sobrenatural! Que show poderoso! Mas Deus não é um exibicionista; na verdade, Ele está focado no crescimento e na transformação das pessoas—e pessoas transformadas ajudam a incutir o crescimento e a mudança na vida de outras.

Vejamos o que aconteceu a seguir: "E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem" (versículo 4).

O resultado do poder do Espírito foi imediato e tangível. A multidão ficou inicialmente confusa e depois maravilhada. Através do poder do Espírito, aqueles pescadores galileus tornaram-se poliglotas, falando as línguas daqueles viajantes de terras tão distantes como a Ásia, Roma e a Líbia, que estavam em Jerusalém.

"Vejam", exclamaram os peregrinos, "não são galileus todos esses que estão falando? Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?" (versículos 7-8).

Mas os milagres têm seus detratores. "Eles beberam muito vinho novo", zombaram alguns. Mas, o argumento era tão falso quanto àqueles que diziam isso. Vinho novo em Pentecostes, que ocorre no fim da primavera? E às nove horas da manhã? Improvável.

Pedro foi transformado por esse novo poder

Pedro levantou-se e disse: "Então Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Pois estes homens não estão embriagados, como vós pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia [cerca de nove horas da manhã]" (versículos 14-15).

Então, Pedro começou a conectar o efeito com a causa, citando uma

profecia do livro de Joel sobre o tempo do fim, que tinha alguma conexão com o seu relato, dizendo: "E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei do Meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão" (versículos 17-18).

Por causa do efeito e da coragem instigada pelo Espírito, muito empolgado, ele se dirige à multidão fascinada: "Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez... vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos" (versículos 22-23).

Cadê o espírito de temor de Pedro, que o fez negar Seu Senhor na véspera da crucificação? Como ele poderia agora defendê-Lo públicamente e corajosamente e ainda acusar o pecado do povo?

O que teria mudado nele? O medo de Pedro tinha se dissipado pelo poder do Espírito. "Este Jesus", prosseguiu Pedro, "Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis" (versículo 32-33).

O Jesus ressuscitado voltou ao Pai em Seu estado glorificado. Deus, o Pai, e Jesus, o Filho, agora estavam derramando a essência de Seu ser sobre as pessoas através dessa dramática exibição de poder, que produziu resultados que poderiam ser vistos e ouvidos.

Então, Pedro tocou no núcleo da questão: "Saiba, pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (versículo 36).

Sua coragem estava repleta de tanta convicção que cortou o coração de seus ouvintes: "Que faremos, irmãos?", eles perguntaram.

O Espírito de poder se espalha

Pedro sabia a resposta porque ele mesmo havia acabado de passar por essa experiência: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (versículo 38).

Cerca de três mil pessoas ouviram, arrependeram-se e foram batizadas (versículo 41).

O dia começou com cerca de cento e vinte discípulos recebendo o Espírito, e agora mais três mil se tornaram participantes da natureza divina. Estes três mil estavam vinculados à unicidade do Pai e do Filho, respondendo a oração de Jesus: "E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um; assim como Tu, ó Pai, és em Mim, e Eu em Ti, que também eles sejam um em Nós; para que o mundo creia que Tu me enviaste" (João 17:20-21).

Pedro estava fazendo com o poder do Espírito o que Timóteo não estava fazendo ao nível que necessitava fazer. Pedro estava usando efetivamente esse poder. Ele aproveitou esse poder e encheu-se de coragem para agir, e sua atitude gerou resultados naquele Pentecostes, a ponto de mudar para sempre as pessoas e o mundo.

O poder do Espírito é ilimitado. Ele cobriu e fecundou a jovem virgem Maria para que ela pudesse dar à luz o Filho de Deus. Você pode ler a história no primeiro capítulo de Lucas. E cinco das dez virgens que aguardavam o noivo em uma das parábolas de Jesus, em Mateus 25, não conseguiram conservar o óleo que representa o Espírito e foram deixadas de fora da festa do casamento.

Jesus descreve o poder do Espírito como águas que fluem do coração do crente: "Quem crê em Mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva" (João 7:38). Assim, o poder é a crença autêntica em Cristo de que "rios de água viva" fluirão do coração do crente. O Espírito capacita os crentes a crescer, produzir e prover além de sua capacidade física.

Então, o Espírito Santo é o poder de Deus? A história de Pentecostes, o óleo das lâmpadas das virgens e a promessa de águas vivas, que fluem do coração do crente, retinem um ressonante "Sim"!

Mas o Espírito Santo não é apenas o poder de Deus. Novamente, ele é muito mais que isso.

O Espírito de Deus é amor divino—O Seu caráter

É um erro pensar que o Espírito Santo começa e termina como o poder de Deus. Isso limita a obra desse Espírito em nossas vidas para nos levar ao nosso destino, tal como o dogma trinitário de um sistema fechado com três pessoas em um ser nos exclui do nosso destino.

O Espírito de Deus também é um espírito de amor. A Bíblia diz que "Deus é amor" (1 João 4:8, 16). Essa característica que define Deus afasta o medo e produz frutos.

Explicando melhor, poder não é a única coisa que Deus derramou no dia de Pentecostes. Paulo explica isso em sua carta à congregação de Roma: "E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu" (Romanos 5:5, NVI).

A esperança que "não nos decepciona" é um antídoto inegável contra o medo e o desânimo. Mas o apóstolo João fornece uma conexão ainda mais direta quanto a isso: "No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor" (1 João 4:18).

O Espírito de amor derramado no coração do crente produz esperança e ânimo nele, que está atrelado consistentemente ao caráter de Deus—*amor*. Esta não é uma construção teórica de teologia. É a realidade prática de uma vida cheia de Espírito que produz os resultados que a Bíblia chama de "frutos".

"O amor é sofredor", escreve Paulo à congregação da igreja em Corinto, e "é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal" (1 Coríntios 13:4-5).

Imagine ser capaz de dar e receber esses resultados! E você pode, porque essa é a promessa do Espírito, e muito mais.

O amor "não se regozija com a injustiça [ou pecado], mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba" (versículos 6-8).

O Espírito de amor nunca deixa o medo nos dominar. O Espírito de amor nunca deixa de produzir resultados benéficos ao próximo, a quem amor foi demonstrado, assim como àquele que demonstra amor ao próximo.

Devemos entender que o Espírito Santo não é apenas uma força que nos capacita a agir. Além disso, ele nos enche do amor divino e da própria natureza e caráter de Deus. O Espírito de amor é indispensável para um relacionamento sem medo com Deus e com o homem e é a base para uma vida produtiva orientada ao crescimento.

Mas Paulo diz que há mais.

O Espírito de Deus é moderação—a verdade

O Espírito de moderação também é descrito na Bíblia como o Espírito da verdade.

A verdade é a base para a moderação porque a causa de uma mente corrompida é a supressão ou a rejeição da verdade. Paulo nos diz que os romanos "detêm a verdade em injustiça", embora "Deus lhes manifestou" (Romanos 1:18-19).

A supressão da verdade tem consequências: "Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm" (versículo 28).

A verdade, por definição, é imutável, ou seja, não pode mudar. A verdade é sã. O pensamento fundado na verdade produz moderação, mas há mais—o Espírito da verdade (que proporciona moderação—uma mente sã e bem equilibrada) é um dom de Deus.

Ouça o que Jesus prometeu sobre o Espírito da verdade na noite anterior a Sua morte:

"E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Ajudador . . . o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber" (João 14:16-17).

"Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, *o Espírito da verdade* . . ." (João 15:26).

"O Espírito da verdade... vos guiará a toda a verdade" (João 16:13). Jesus prometeu o Espírito da verdade para guiar as mentes de Seus seguidores na integridade de "toda a verdade". Ele entregou esse presente no Pentecostes, e a promessa se estende "a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar" (Atos 2:38-39).

Muito mais poderia ser dito sobre o Espírito da verdade, mas voltemos às questões que abordamos no início:

O Espírito Santo é uma pessoa ou um ser pessoal? *Não*.

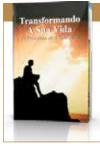
O Espírito Santo é uma força ou um poder? *Sim*, mas é *muito mais* que isso.

Ao nos dar o Espírito Santo, Deus Pai e Jesus Cristo, o Filho, estão dando Sua *essência* a nós para que possamos participar da natureza divina, cumprindo o desejo Deles de que todos nós possamos ser um com Eles, como o Pai está em Cristo e Cristo está no Pai (2 Pedro 1:4; João 17:21).

Se você já é um destinatário desse dom divino, então atente para admoestação de Paulo a Timóteo e desperte o Espírito de Deus em si. Se você quer saber como fazer isso, leia as instruções de Paulo em sua carta a Timóteo.

Se ainda não recebeu o Espírito Santo, corresponda à mensagem de Pedro: "Arrependam-se [mude seu pensamento e pare de desobedecer a Deus], e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38, NVI).

Seja qual for o caso, a responsabilidade de agir é sua. Que a força (e muito mais) esteja com você! **BN**



PARA SABER MAIS

O que significa viver uma vida guiada pelo Espírito Santo de Deus? Como recebemos esse Espírito e o que ele faz por nós e em nós? Para entender melhor esse tema, baixe ou solicite gratuitamente nosso guia de estudo bíblico "*Transformando Sua Vida: O Processo de Conversão*".

http://portugues.ucg.org/estudos

A Presença Onipresente do **EU SOU**

Aquele que existiu sempre e eternamente continua próximo. Ele tem cuidado de você e está batendo à sua porta, esperando que você O convide a entrar.

por Robin Webber

uitos de nós assistimos ao filme clássico de Cecil B. DeMille, Os Dez Mandamentos, com Charlton Heston como Moisés. Lembra-se da cena do arbusto ardente no Monte Sinai, onde ele experimenta a presença divina do Grande Libertador de Israel e ouve Sua voz?

Moisés, humildemente, pergunta como responder aos israelitas quando perguntarem o nome do Deus de seus pais, quem o enviou. A voz intensa e ressonante responde: "EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos olhos de Israel: EU SOU me enviou a vós" (ver Êxodo 3:13-14). Esse termo hebraico também poderia significar "Eu serei o que (ou quem) serei".

Isso está relacionado ao nome que Deus informou logo depois— YHWH (talvez pronunciado como Javé), que é difícil de traduzir para o português. Seu significado comum é "Ele É"—ou "Ele Era, É e Será"—tendo o sentido de Auto-Existente ou Sempre Existente, "o Eterno". Muitas vezes, o nome é representado nas Bíblias portuguesas pela palavra "Senhor" (com letras maiúsculas), como escrito aqui (versículo 15).

O Grande Libertador que disse que livraria Israel (versículos 7-10) entregava, figurativamente, seu cartão de visita a Moisés para que o levasse para o resto de sua vida e, basicamente, Se definiu como o "Sempre".

Quase mil e quinhentos anos depois, Jesus de Nazaré, ao caminhar pelas estradas da Judeia e da Galileia, identificou-Se diretamente como aquele que falou com Moisés, chocando com Suas palavras os judeus de Sua época: "Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, EU SOU" (João 8:58). Além disso, aquele que Moisés e os israelitas seguiram no deserto foi chamado de Rocha (Deuteronômio 32:3-4,15,18), e assim nos diz o apóstolo Paulo: "E essa Rocha era Cristo" (1 Coríntios 10:3-4, NVI).

Assim, Aquele que nasceu mais tarde como Jesus foi o "Sempre", que, como Deus, interagiu pessoalmente com os israelitas. O "EU SOU", que mandou Israel seguir pelo deserto em direção a uma terra prometida, é o mesmo Jesus que nos convida a segui-Lo hoje (João 10:27)—rumo à grandiosa terra da promessa, a eternidade no Reino de Deus.

Entre Seus seguidores

Mas há momentos em que perdemos de vista essa revelação em relação Àquele que nosso Pai Celestial nos concedeu como nosso Libertador imediato e pessoal. Então, nosso grito sai: "Deus, onde estás quando realmente preciso de Ti—como agora?" No entanto, Deus disse que nunca nos abandonaria (Hebreus 13:5).

Às vezes, todos nós precisamos nos lembrar do que Deus faz e quem é Ele. Além de ser Onipresente, Onisciente e Todo-Poderoso, Ele é, acima de tudo, inegavelmente *todo amoroso*. De fato, a definição bíblica mais simples para Deus é esta: "Deus é amor" (1 João 4:8, 16, grifo nosso).

Aquele que escreveu isso, o apóstolo João, teve a oportunidade, através de uma visão, de ver Jesus Cristo ressuscitado e recebeu encorajamento nessa ocasião, não importa qual seja nossa situação aqui, Cristo, o EU SOU, pode cuidar de nossas necessidades.

Numa época em que os romanos perseguiam intensamente a Igreja, no final do primeiro século d.C., João estava convicto de que Jesus era e é o Cabeça vivo da Igreja (ver Efésios 1:22-23). Sob uma perseguição tão severa, seria fácil pensar que Jesus era um mito, ou que Ele era apenas uma divindade muito distante, cuja atenção somente era atraída pela obediência e pela contínua conciliação.

O apóstolo diz: "Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi por detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, que dizia: O que vês, escreve-o num livro . . ." (Apocalipse 1:10-11). Ele então se refere às sete igrejas da Ásia Menor (representando também toda a Igreja através da história), que foram questionadas.

Logo depois, João diz: "E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro, e no meio dos candeeiros Um semelhante a filho de homem . . . os sete candeeiros são as sete igrejas" (versículos 12-13, 20).

O cenário é impressionante. Aqui, o Jesus Cristo ascendido não está alheio ou desinteressado pelos desafios que enfrentam os Seus seguidores, mas está diretamente "no meio" deles e a par de tudo o que estão passando. E Jesus transmite uma mensagem vital a João, destinado à Igreja e a nós hoje em dia: "Quando o vi, caí a Seus pés como morto; e Ele pôs sobre mim a Sua destra, dizendo: Não temas; Eu sou o primeiro e o último, e o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do hades [o túmulo]" (versículos 17-18).

Aqui temos a presença constante do Senhor Jesus Cristo ascendido e exaltado, cuja auto-revelação consistente, seja como o homem de Nazaré ou como um ser glorificado, diz respeito ao "EU SOU". Ele proclama que é Aquele que vive para sempre e que experimentou os mundos da vida e da morte, ambos postos em Suas mãos para sempre.

E Ele nos diz: "Não tenha medo!" Ele está dizendo que também está aqui conosco agora como estava "no meio da" fornalha de fogo na Babilônia com Sadraque, Mesaque e Abednego, os três amigos de Daniel, depois de eles terem se recusado a adorar uma imagem idó-



Cristo também está batendo na porta. E devemos estar cientes de Sua presença para abrir essa porta.

latra (Daniel 3:25). Se até mesmo o rei Nabucodonosor pôde ver uma quarta pessoa com eles no fogo, cuja forma "era como o Filho de Deus" (Daniel 4:25), talvez essa coluna poderá ajudar-lhe a *abrir os olhos*.

Às vezes, estamos buscando o Deus afastado dos desafios que estamos enfrentando, em vez de reconhecer que Ele está bem no meio desses desafios conosco. Nosso Pai Celestial, que é o revelador final (Apocalipse 1:1), desejou a presença constante de Seu Filho nas vidas daqueles que seriam chamados pessoalmente por Ele (João 6:44, 65) para que fossem plenamente compreendidos e amados.

Carregando uma cruz—mas de quem?

Neste ponto, cabe lembrar que Jesus nunca disse que ser Seu discípulo seria fácil, mas disse que *valeria a pena*.

Desde o início, Jesus foi totalmente honesto, com aqueles que aceitariam Seu convite de segui-Lo, sobre o compromisso exigido: "Quem não leva a sua cruz e não Me segue, não pode ser Meu discípulo" (Lucas 14:27). Isso se referia ao peso do próprio instrumento de execução, no qual Jesus foi, literalmente, morto, de forma sacrificial, pelos pecados do mundo.

Porém, Ele nos mostrou como todos nós, num sentido figurado, podemos carregar o peso de nossa vida como autossacrifício e, por fim, como Cristo fez, entregar nosso espírito ao Pai Celestial (ver Lucas 23:46), independente do que surja em nosso caminho. Esta é a realidade da vida cristã: Antes de ter uma coroa, você terá que suportar uma cruz—mesmo que não seja sozinho!

A grande questão nessa conjuntura pode ser à natureza da cruz que

estamos carregando. Ela é um grande peso por causa da justiça ou seria algo criado por conta de nossa própria teimosia, loucura ou rebelião contra as leis de Deus? Toda decisão tem uma consequência. Apenas você pode responder esta pergunta para si mesmo—e talvez isso signifique ser totalmente honesto consigo mesmo pela primeira vez.

Independentemente da origem de nossa carga pessoal, Deus quer compartilhar Sua presença conosco e providenciar um meio para ser percebido para que saibamos que Ele não está alheio a nossos desafios, mas no epicentro de nossa existência, pois existimos para cumprir Sua vontade.

O que poderia nos impedir de experimentar a benção e o conforto de Sua presença? O pecado impenitente pode dificultar a nossa capacidade de sentir a presença de Deus. A passagem de Isaias 59:1-2 fala do intenso desejo de Deus de nos amar, e também do que nos impede de experimentar esse amor. O profeta diz: "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para que não possa ouvir; mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o Vosso Deus; e os vossos pecados esconderam o Seu rosto de vós, de modo que não vos ouça".

Além do impacto do pecado, nossas vidas ocupadas podem nos trazer dificuldades para sentirmos a presença de Deus, porque há muita coisa acontecendo. Muito barulho. Muito trânsito. Muita confusão. Muitos pensamentos fluindo em nossas mentes. Muita ansiedade!

Há uma razão porque Deus disse: "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus..." (Salmos 46:10). O apóstolo Paulo fala da "simplicidade que há em Cristo" (2 Coríntios 11:3), e experimentamos essa profunda simplicidade de Sua presença quando paramos o nosso mundo—apenas pare tudo!—e o redirecionamos para a glória e para a honra do Pai Celestial.

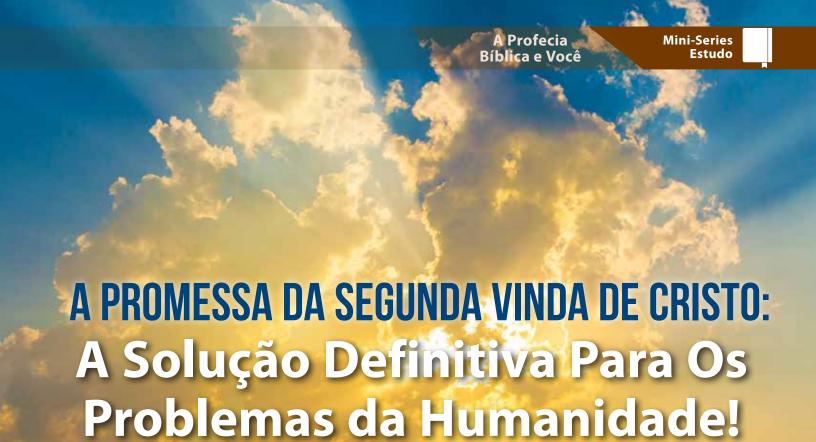
Apenas atenda a porta

É hora de nos concentrar na "batida na porta" que diz as Escrituras. O que significa isso? Podemos estar cientes de uma parte dessa equação, mas não da outra. Você pode estar familiarizado com as palavras de Jesus em Mateus 7:7: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta" (NVI). É um convite maravilhoso para buscar a presença de Deus, mas de acordo com nossos termos e tempo.

Agora vejamos o que Jesus disse mais tarde em Apocalipse 3:20: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele Comigo". Então, a verdade é que Cristo *também* está batendo à porta—na porta do nosso coração—querendo entrar em nossa existência. E devemos estar cientes de Sua presença para abrir a porta—mesmo em meio ao barulho ensurdecedor dessa cultura cada vez mais irreligiosa que gira ao nosso redor.

Então, essa batida na porta ocorre nos dois sentidos. A principal diferença é que Cristo continua batendo. Sua presença é constante. Aquele que se identificou como "EU SOU" é "o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8). Ele sempre estará disponível para nós, e Suas palavras continuam vigentes e presentes para aqueles que aceitarem o convite de segui-Lo. Como Ele nos diz: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20).

Será que você está ouvindo essa batida na porta agora? Se sim, então está na hora de atendê-la! BN



Bem-vindo à oitava lição da série "A Profecia Bíblica e Você". O falecido Paul Harvey, em seu antigo programa de rádio de Notícias e Comentários, costumava dizer que a história sobre a qual ele mais gostaria de noticiar seria a segunda vinda de Jesus Cristo. De fato, esse será o maior evento de toda a história—o ponto de inflexão do planeta Terra!

A Lição 6 desta série sobre profecias estava focada na primeira vinda de Cristo—Seu nascimento, vida, morte e ressurreição—quando "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1:14). Como vimos, a Bíblia contém muitas profecias de Sua primeira vinda. Mas ela também tem *quase três vezes mais* profecias de Sua segunda vinda!

Até a morte e a ressurreição de Cristo, era comum a crença de que o Messias viria apenas *uma vez*—que as profecias messiânicas eram sobre apenas *um* conjunto de eventos em vez de dois (embora alguns pensassem que haveria dois ou três tipos de messias para cumprir as diferentes passagens). A maioria dos que acreditava nas Escrituras esperava que o Messias, sendo da linhagem do rei Davi, seria um rei conquistador, por isso eles não reconheceram Jesus como o Messias.

Hoje, muitas pessoas estão cometendo um erro semelhante, mas de forma oposta, pois pensam que Jesus Cristo veio *apenas uma vez* e que *não retornará*. Mas como alguém pode crer na Bíblia e não acreditar nas diversas profecias e promessas da vinda de Cristo para estabelecer o Seu Reino na Terra?

Como vimos na última lição, o próprio Jesus prometeu: "Voltarei a vós". Mas, no momento de Seu retorno, a maioria das pessoas estará tão enganada e confusa por causa dos ensinamentos falsos que O rejeitarão. *Esperamos que isso não aconteça com você!*

Talvez nenhum outro estudo seja tão emocionante quanto o assunto do retorno de Cristo! A verdade de tudo o que acontecerá naquele momento é mais espetacular do que qualquer conto de ficção.

Um voluntário norte-americano na Jordânia compartilha sua

perspectiva dessa maneira: "Durante o ano passado, enquanto vivia e trabalhava na Jordânia, continuamente, eu me lembrava do conflito entre Israel e Palestina. A maioria das pessoas que vivem na Jordânia é palestina e fala abertamente de suas fortes crenças e de seus sentimentos de ódio contra os 'sionistas'.

"Eu conheci tantas pessoas maravilhosas na Jordânia—pessoas hospitaleiras e atenciosas que lhe dariam qualquer coisa que tivessem. Então, sempre fico surpreso, assustado e profundamente triste ao testemunhar o ódio que um grupo de pessoas pode ter por outro. Essa perspectiva e ódio são transmitidos de uma geração a outra. Vejo aqui nessa terra o legado do antigo conflito que remonta ao tempo de Isaque e Ismael. Vejo quão é extremamente difícil para as pessoas perdoar, reconciliar-se e amar os seus vizinhos.

"Eu sei que esse conflito só vai acabar quando Cristo voltar para a Terra e estabelecer Seu Reino—quando os corações de todas as pessoas mudarem e seus olhos se voltem para Deus. Será maravilhoso ver pessoas e nações aprendendo a viver, trabalhar e divertir-se em paz sob o domínio do Reino de Deus—quando a lei do amor for ensinada a todos os povos e prevalecer sobre todas as nações. Desejo ver o dia em que todas as pessoas terão o entendimento e a esperança da Palavra de Deus, os quais eu tive a bênção de receber!"

A profecia bíblica traz entendimento

As profecias da Bíblia são importantes porque são as revelações de Deus. "Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21).

Deus inspirou muitos profetas e apóstolos a escrever profecias sobre um futuro e glorioso Messias, o "Salvador do mundo" (1 João 4:14).

Os antigos profetas bíblicos não tinham plena compreensão de como suas profecias seriam cumpridas. Em suas mentes, muitas per-

guntas ficaram sem resposta. Até mesmo os anjos desejavam entender melhor! (1 Pedro 1:10-12). Então, por meio de Jesus Cristo, de Seus apóstolos e da Igreja é que os seres humanos e os anjos puderam, finalmente, entender o "mistério" de todo o plano de Deus e o papel central de Jesus Cristo nele, através de Sua primeira e segunda vinda (Efésios 3:8-10).

Ao se referir à compreensão espiritual disponível para nós através da Bíblia, Jesus disse: "Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram" (Mateus 13:16-17).

A última citação de Jesus Cristo Na Bíblia ele está nos dizendo, "Certamente, estou chegando rapidamente".

Tenha em mente que o conhecimento somente é valioso quando usado e aplicado. E também que muitos eventos e pessoas do fim do tempo estão conectados com o retorno de Cristo, que não será discutido nesta curta lição. Muito mais coisas serão abordadas em outras lições.

Agora vamos anotar várias importantes profecias e como serão cumpridas.

► Jesus prometeu que retornaria "com poder e grande glória"?

"Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mateus 24:29-30).

Ele disse que retornaria após a Grande Tribulação e depois de sinais celestiais. Ele também disse que "as tribos da terra lamentarão" ao invés de dar-Lhe as boas-vindas!

▶ Que mensagem Jesus e os apóstolos sempre pregavam?

"E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus" (Marcos 1:14, ACF).

Sua mensagem era "o evangelho do reino de Deus". O foco do Novo Testamento está na emocionante esperança do futuro Reino de Deus (ou, como costuma ser chamado no livro de Mateus, "o reino dos céus") e como podemos fazer parte desse Reino. A palavra grega traduzida "evangelho" significa *boas novas*. E a mensagem sobre esse Reino e como podemos entrar nele, sem dúvida, é a melhor notícia de nossa vida!

O que é o Reino de Deus? É o reinado direto de Deus sobre toda

a Terra, que a Bíblia mostra que começará com o retorno de Jesus Cristo como Rei dos reis! Portanto, toda profecia bíblica sobre futuras condições pacíficas e utópicas é baseada na promessa segura do retorno de Cristo para estabelecer essas condições! (Mais explicações em outras lições sobre o Reino de Deus e seus primeiros mil anos, muitas vezes, chamado de milênio).

► Qual era o tema da maioria das parábolas de Jesus?

"Ele Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado".

"A todo o que ouve a palavra do reino e não a entende, vem o Maligno e arrebata o que lhe foi semeado no coração; este é o que foi semeado à beira do caminho".

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo".

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou, e semeou no seu campo".

"Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até ficar tudo levedado".

"O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno".

"Mandará o Filho do homem os Seus anjos, e eles ajuntarão do Seu reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade".

"Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça. O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem, ao descobri-lo, esconde; então, movido de gozo, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim, o reino dos céus é semelhante a um negociante que buscava boas pérolas".

"Igualmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanhou toda espécie de peixes".

"E disse-lhes: Por isso, todo escriba que se fez discípulo do reino dos céus é semelhante a um homem, proprietário, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas" (Mateus 13:11, 19, 24, 31, 33, 38, 41, 43-45, 47, 52).

A maioria das parábolas de Jesus diz respeito a "parábolas do reino"—trazendo inúmeras citações sobre o Reino de Deus. Como as parábolas sobre "certo homem nobre [que] partiu para uma terra longínqua", retornando mais tarde (Mateus 25:14) e sobre "um certo nobre [que] partiu para uma terra distante" e depois retornou (Lucas 19:12, ARA) que se referem claramente a ida de Jesus ao céu e Seu retorno à Terra.

► Qual será um dos primeiros atos de Cristo quando retornar?

"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer juntamente com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem".

"Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4:13-17).

Ele ressuscitará (trará de volta à vida) os santos mortos e transformará os santos vivos à vida imortal! (Na Bíblia, a palavra 'santo' se refere a qualquer discípulo verdadeiro de Cristo, aquele que é guiado pelo Espírito Santo). Nessa passagem, o brado, a voz e a trombeta mostram que não haverá nada de secreto no retorno de Cristo. Como outras escrituras também mostram, será uma exibição espetacular! (Ver também 1 Coríntios 15 para maiores detalhes sobre a ressurreição.)

► A Bíblia diz para "vigiar" a vinda de Cristo. O que isso significa?

"Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor; sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso ficai também vós apercebidos; porque numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem.

"Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o senhor pôs sobre os seus serviçais, para a tempo dar-lhes o sustento? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

"Mas se aquele outro, o mau servo, disser no seu coração: Meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os seus conservos, e a comer e beber com os ébrios, virá o senhor daquele servo, num dia em que não o espera, e numa hora de que não sabe, e cortá-lo-á pelo meio, e lhe dará a sua parte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus 24:42-51).

"Vigiar" significa permanecer espiritualmente acordado e vigilante em relação à nossa condição espiritual e os eventos que sinalizam a vinda do Senhor porque não sabemos quando Ele retornará. Significa ficar perto de Deus, pronto para conhecer nosso Criador a qualquer momento—seja no fim desta vida por causa da morte ou quando Cristo retornar, o que ocorrer primeiro.

E também significa estar ocupado com os negócios de nosso Pai—obedecendo e servindo a Ele e a nossos semelhantes. Significa estar atento, com esperança e disposição, aos eventos que sinalizem Sua chegada. "Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes" (1 Coríntios 16:13).

▶ Como o apóstolo João descreve o retorno de Cristo à Terra?

"Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! porque já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso. Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a Sua noiva se preparou, e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos. E [o anjo] disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro! . . .

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e O que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça. Os Seus olhos eram como chama de fogo; sobre a Sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão Ele mesmo. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus. Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

"Da Sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; Ele as regerá com vara de ferro; e Ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. No manto, sobre a Sua coxa tem escrito o nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" (Apocalipse 19:6-16).

Essa é a visão que Jesus Cristo entregou a João de como será Sua segunda vinda—majestosa, espetacular e inspiradora! Os santos, então, serão estabelecidos como reis e sacerdotes e "reinarão sobre a Terra" (Apocalipse 5:10)—com Cristo, sob Deus Pai, reinando supremo sobre todos!

► O livro de Apocalipse começa e termina dando ênfase ao retorno de Cristo?

"Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que O traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele. Sim. Amém" (Apocalipse 1:7).

"Eis que cedo venho; bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. . .

"Eis que cedo venho e está Comigo a Minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra".

"E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida".

"Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus" (Apocalipse 22:7, 12, 17, 20).

Isso mesmo! Esta é a última citação de Jesus Cristo na Bíblia: "Certamente cedo venho" e, então, João acrescenta: "Amém; vem, Senhor Jesus".

Sem dúvida nenhuma, o povo de Deus precisa estar "aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2:13).

Pratique agora

No esboço de Jesus sobre a oração (muitas vezes, chamado de "Pai Nosso"), em Mateus 6:9-13 e em Lucas 11:2-4, uma das coisas pela qual devemos orar diariamente a Deus é para vir o "Seu reino". Isto significa orar para que Jesus Cristo volte logo para estabelecer o Reino de Deus na Terra, para que possamos ter paz, pureza e abundância em todo o mundo. E também significa orar para estarmos

espiritualmente prontos e sermos uma luz para os outros para influenciá-los a estar preparados.

Reflita profundamente no assunto. E, antes de acabar seu dia, diga a Deus algumas das razões pelas quais você deseja que o Reino dEle venha.

Para saber mais sobre esse futuro Reino, você pode baixar ou solicitar a sua cópia gratuita de nosso guia de estudo bíblico gratuito O Evangelho do Reino. **BN**





Muitas vezes, nossos jornais trazem manchetes sobre imigrantes e imigração. Mas falta uma perspectiva-chave nelas—a opinião da Bíblia sobre o assunto! **por Steven Britt**

A imigração tem sido uma questão política muito debatida nos Estados Unidos desde a fundação do país. Todos os países controlam e limitam o acesso a seu território, quanto ao tempo e os termos, e essas restrições fazem parte das leis da nação.

Ao longo do último ano, a imigração legal de muçulmanos de nações árabes tem ganhado destaque devido ao grande número de refugiados da prolongada guerra civil da Síria e por causa dos ataques terroristas de extremistas islâmicos em muitas nações ocidentais.

Muitos estão preocupados com o fato de que potenciais terroristas possam se infiltrar nos Estados Unidos ou em outras nações ocidentais disfarçados de refugiados, enquanto outros são movidos pela compaixão por aqueles que buscam, legitimamente, começar uma nova vida.

Os avanços tecnológicos na comunicação nos possibilitam ver a situação das pessoas em outros países como nunca antes. É natural sentir empatia pelas pessoas e querer ajudá-las quando somos bombardeados diariamente com vídeos de crianças famintas.

O fato de essa realidade ser trazida tão vividamente à mente da pessoa média é um propulsor de mudança no rumo da atual política de imigração.

Essas e outras questões sobre imigração levaram alguns a questionar completamente a legitimidade da lei de imigração. Que direito as nações têm de negar a entrada para as pessoas que estão buscando uma vida melhor? As nações deveriam ter leis que limitam as pessoas a atravessar suas fronteiras? Qualquer um deveria ter o direito de se tornar cidadão de outra nação, se quiser? As nações enfrentam um delicado equilíbrio entre ter compaixão e manter o estado de direito e proteger seus cidadãos.

Mas o que falta no debate da imigração é uma verdadeira perspectiva bíblica. A Palavra de Deus é um recurso vital para formar nossa opinião sobre o tema da imigração. A Bíblia explica a origem de

nossos problemas modernos, mostrando que as nações têm lutado contra esses mesmos problemas desde tempos antigos e trazendo um vislumbre da perspectiva de Deus hoje em dia.

Diferentes tipos de imigrantes na Bíblia

A lei de Deus não entrega um conjunto abrangente de diretrizes sobre imigração, mas inclui alguns mandamentos específicos que podem guiar nossa compreensão quanto ao ponto de vista de Deus sobre os imigrantes e a imigração.

Em termos simples, um imigrante é uma pessoa que se muda para outro país com a intenção de viver lá por tempo indeterminado. A maioria das traduções da Bíblia portuguesa não utiliza a palavra "imigrante", mas usa uma combinação das palavras "estranho", "estrangeiro", "peregrino" e "forasteiro".

Levítico 24:22 afirma: "Uma mesma lei tereis, tanto para *o estrangeiro* como para o natural" (grifo nosso). Apesar de alguns entenderem que isso significa que devemos nos esforçar para ter um mundo sem fronteiras, um estudo cuidadoso revela algo distinto, mas que é obscurecido pelas traduções modernas da Bíblia.

Considere a seguinte passagem à luz da ordem de ter a *mesma lei* para o estranho e o nativo: "Ao fim de cada sete anos, farás remissão . . . Do *estranho* podes exigi-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás" (Deuteronômio 15:1-3, ARA).

A lógica simples dita que deve haver uma diferença entre o "estrangeiro" de Levítico 24:22 e o "estranho" de Deuteronômio 15:3, apesar do fato de haver similaridade nas duas palavras portuguesas.

O "estrangeiro" de Levítico 24:22 vem da palavra hebraica *ger*, enquanto o "estranho" de Deuteronômio 15:3 advém do termo hebraico *nokriy*. Outras passagens mostram que os termos *ger* e *nokriy* foram conservados em padrões diferentes:

"Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo

ao estrangeiro [ger] que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho [nokriy]" (Deuteronômio 14:21, ARA).

Quando reconhecemos a diferença entre *ger* e *nokriy*, torna-se claro que esse versículo não significa "nem dar ao imigrante ou vender ao imigrante". Em vez disso, se delineia entre duas classificações de estrangeiros que vivem na terra. Isso mostra claramente que a lei de Deus para Israel não continha a filosofia de "cidadão do mundo", que trata cidadãos e não cidadãos com o mesmo status.

Diferentes direitos para diferentes tipos

Sempre que uma ordem positiva é dada na Bíblia em relação aos direitos e privilégios de um imigrante, a palavra *ger* está sempre envolvida—não a *nokriy*. Na Bíblia, o termo *ger* também diz respeito a outros grupos sociais pobres, como viúvas e órfãos, incluindo o direito de colher o que restava nos campos após a ceifa (Deuteronômio 24:19-22) e receber uma parte do dízimo, que era destinado aos pobres a cada três anos (Deuteronômio 26:12-13).

Muitas passagens reiteram a ordem de demonstrar justiça e misericórdia ao estrangeiro (Levítico 19:33-34, Éxodo 23:9), e estes são, sem exceção, direcionados a *ger* e não a *nokriy*. Por outro lado, sempre que a lei *restringe* os direitos de um estranho, como em Deuteronômio 14:21 e 15:3, é direcionado a *nokriy*, que não tinha status legal na terra.

A Bíblia não fornece diretrizes explícitas sobre como o status *ger* ou *nokriy* foi definido e administrado, embora as distinções em direitos sejam claras.

Através da análise das Escrituras, encontramos algumas ações associadas com aqueles que se qualificaram para obter os direitos de um *ger*. Uma condição para o *ger* se encontra nos Dez Mandamentos, onde vemos que este deveria guardar o sábado e não trabalhar nesse dia (Êxodo 20:10). A observância do sábado era uma das características culturais marcantes que separavam o povo de Israel das nações vizinhas, como afirma a Bíblia (Êxodo 31:12-17).

Aqueles classificados como *ger* ou *ger'im* (plural) também foram autorizados a dar ofertas a Deus no tabernáculo, desde que o fizessem "como vós fizerdes"—isto é, eles não poderiam introduzir seus próprios costumes religiosos em sua adoração a Deus (Números 15:14).

Se quisesse, um *ger* poderia até mesmo celebrar a Páscoa (Êxodo 12:48-49) na condição de ser circuncidado e também seus filhos. Como o sábado, a circuncisão separou Israel das outras nações e, para um *ger* mostrar tal devoção ao caminho de vida de Deus, significaria abandonar totalmente a identificação com sua terra natal. Todo aquele que estivesse disposto a assumir dessa forma o compromisso de se equiparar inteiramente a Israel receberia a cidadania plena e se tornaria "como o natural da terra" (Êxodo 12:48).

A partir daí, é claro que o *ger* passa a gozar de um status especial e protegido, o qual não era oferecido ao *nokriy*, mas esse status exigia a observância do sábado como um nível mínimo de assimilação. O *ger* poderia obter todos os direitos da cidadania ao circuncidar-se e ao adorar o Deus de Israel.

O ponto principal é que, de acordo com a lei bíblica, apenas os *ger* receberiam direitos favoráveis como cidadãos, inclusive o direito de viver permanentemente no país, mas com esses direitos vinham a obrigação de assimilar a sociedade, a cultura e a religião israelita.

A exclusão desses direitos ao *nokriy* não significava que Israel pudesse negar-lhe legalmente o mínimo de decência humana. Entre-

tanto, como demonstrado, os israelitas não eram obrigados a conceder o mesmo status a todos os estrangeiros que viviam entre eles.

Além disso, Deus advertiu severamente ao povo de Israel contra a aprovação, a aceitação e a adoção da cultura, das religiões e das práticas religiosas das nações ao seu redor, pois sabia que isso corromperia a nação (Levítico 18:24-30; Deuteronômio 12:28-32; 18:9).

A origem bíblica das nações com fronteiras

Uma leitura superficial da instrução de Levítico 24:22 de que há uma lei para o estrangeiro e outra para o israelita pode levar à falsa conclusão de que a vontade de Deus é que todas as nações tenham as fronteiras abertas e a "mesma lei" para todos, aceitando todas as pessoas, independentemente de seus antecedentes, crenças ou intenções.

Como vimos, essa não foi a ordem expressa na lei de Deus. Ademais, a Bíblia também esclarece outras questões fundamentais relevantes ao assunto. Como surgiu a imigração? Que direitos tem uma nação de impor suas fronteiras? Os países deveriam ter fronteiras? Será que deveríamos ter nações separadas?

A Bíblia descreve um tempo remoto quando essa moderna visão de mundo sem fronteiras era uma realidade. Antes dos acontecimentos de Gênesis 11, não havia Estados-nações. O mundo inteiro era unido como um povo e uma cultura, e até falava a mesma língua. Porém, o povo daquela época, infelizmente, se uniu para construir a Torre de

A família de Jacó se refugiou no Egito por causa da fome, mas antes de fazer isso eles pediram a permissão do faraó.

Babel para desafiar a Deus. Por causa dessa desobediência, Deus interveio milagrosamente para alterar o curso da história humana:

"Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali o Senhor os espalhou sobre a face de toda a terra" (Gênesis 11:9).

A distinção da humanidade em grupos linguísticos separados levou as pessoas a viverem em diferentes lugares, e, ao longo do tempo, eles se separaram culturalmente. Atos 17:26 confirma que Deus determinou-lhes "os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação".

Deuteronômio 32:8 afirma claramente que Deus "fixou os limites dos povos" (ARA). A intervenção direta de Deus precipitou a existência de múltiplas nações, e essa realidade persiste até hoje.

Todo país tem alguma forma de governo que exerce controle sobre seu território e a imigração, que envolve o movimento de uma pessoa entre duas terras que são governadas por diferentes autoridades políticas. Paulo descreveu a atitude que o povo de Deus deveria ter para com os governos mundiais da seguinte maneira: "Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus" (Romanos 13:1).

Continuando em Romanos 13, Paulo explicou que essas autoridades têm a responsabilidade divina de defender a justiça e fazer cumprir a ordem e punir a maldade dentro de sua jurisdição.

Mas, como sabemos, a história está repleta de exemplos de governos que pervertem a justiça e cometem atrocidades indescritíveis. Na época de Paulo, o governo romano, que governava o mundo, era culpado de muitos desses males. No entanto, Paulo ainda respeitou seus governantes e autoridades ao dizer que foram estabelecidos ou designados por Deus.

Ele ensinou que os cristãos deveriam obedecer às leis dos governos humanos, exceto quando estas entravam diretamente em conflito com a lei de Deus (por exemplo, Daniel estava certo ao recusar-se deixar de orar a Deus, em Daniel 6).

Ao longo da história, os fiéis a Deus demonstravam respeito pelas leis da terra, incluindo as leis de imigração.

Exemplos de imigração na história bíblica

Um estudo instrutivo de um caso bíblico sobre imigração se encontra na família de Jacó, também chamado de Israel, que migrou para o Egito a fim de escapar da fome. No mundo antigo, a fome—geralmente causada pela seca regional—era uma ocorrência natural bastante regular que fazia com que as pessoas migrassem para outras áreas. A família de Israel chegou ao Egito em circunstâncias semelhantes às daqueles que têm o status de refugiados hoje em dia, e o processo que eles passaram nos proporciona uma visão dos costumes de imigração da época.

O que é relevante para o debate sobre a imigração atual é que Israel *buscou a permissão legal* do governante do Egito antes de entrar na terra: "Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há pasto para os rebanhos de teus servos, porquanto a fome é grave na terra de Canaã; agora, pois, rogamos-te permitas que teus servos habitem na terra de Gósen" (Gênesis 47:4).

Esse episódio demonstra que a prática aceita, mesmo nos tempos antigos, era a de obter a permissão legal do governo. Além disso, observamos em Gênesis 47:6 que sua permanência tinha condições que especificavam onde eles viveriam, qual seria o ofício deles e que alguns iriam servir diretamente ao Faraó. A palavra "habitar" em Gênesis 47:4 é *gor*, da mesma raiz de *ger*, discutida acima, e assim é como Israel se tornou "estrangeiro" ou *ger'im* no Egito.

Naquela época, a família de Israel era grande o suficiente para ter sua própria comunidade, com um total de setenta pessoas, divididas entre doze unidades familiares. Aparentemente, eles não tinham nenhuma intenção de se integrar na cultura pagã do Egito, e isso acarretou desconfiança com eventuais resultados desastrosos.

O primeiro capítulo de Êxodo traz o aviso de como o isolamento dos israelitas da sociedade egípcia e o crescimento contínuo da população criariam atritos com seus anfitriões, chegando a seu ápice quando a política do Egito deu uma reviravolta súbita e um novo governante assumiu o poder: "Disse ele ao seu povo: Eis que o povo de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós. Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós e se retire da terra" (Êxodo 1:9-10).

O que se seguiu foi uma severa escravização do povo de Israel. O assassinato indiscriminado das crianças israelitas foi o ponto crítico dessa opressão quando Deus decidiu intervir. Ele libertou Israel da escravidão do Egito e castigou severamente os egípcios que foram muito perversos essas pessoas descendentes de imigrantes legais e pacíficos.

Embora as nações tenham a autoridade designada por Deus, essa autoridade é limitada pela obrigação de defender a justiça. O rei do Egito tinha o direito de decidir se a família de Israel poderia entrar e viver em sua terra e, se quisesse, ele poderia ter recusado o pedido de Israel de se estabelecer em seu país. Ele exerceu o direito de restringir onde eles poderiam viver e qual seria a sua ocupação e também escolheu alguns deles para servir ao seu governo.

Por outro lado, o último rei do Egito não tinha o direito de escravizar a comunidade de descendentes dessas pessoas e matar seus filhos. Ao invés de negociar legalmente e dar-lhes a escolha de permanecer com novos termos, ele ignorou qualquer processo legal por medo e dureza de coração. Este é todo o contexto e o peso da ordem que mais tarde foi dada a Israel: "Ao estrangeiro não maltratarás . . . pois vós fostes estrangeiros na terra do Egito" (Êxodo 22:21).

Ademais, o que a Bíblia diz sobre a imigração pode ser encontrado na Internet. Recomendamos esses artigos: "Qual o Ponto de Vista de Deus Sobre a Imigração?", Rick Lanser, biblearchaeology.org, 28 de janeiro de 2017, "O Direito dos Imigrantes e a Bíblia", James Hoffmeier, religionnews.com, 10 de janeiro de 2017 (Hoffmeier também escreveu um livro sobre o assunto: *A Crise da Imigração: Os Imigrantes, os Estrangeiros e a Bíblia*, 2009).

A atual imigração nos Estados Unidos

Hoje, os Estados Unidos usam três classificações básicas: cidadãos, residentes permanentes, que têm *green card* (Cartão de Residência Permanente), e visitantes temporários, que recebem vistos. Aqueles que possuem *green card* podem trabalhar e viajar livremente e podem candidatar-se a obter cidadania após cinco anos, conferindo-lhes o privilégio de votar e outros direitos.

Alunos, turistas e trabalhadores estrangeiros recebem vistos temporários que lhes permitem exercer atividades pré-aprovadas. Por exemplo, alguém que tenha um visto de turista não pode se matricular em uma universidade, e um visto de estudante não confere o direito de conseguir um emprego. Os vistos vencem automaticamente após um período predeterminado, quando isso ocorre é preciso solicitar um novo visto, deixar o país, ou então violar a lei.

Também é ilegal entrar nos Estados Unidos sem ter um visto. Aqueles que não obedecem a essa lei correm o risco de serem retirados à força do país ou sofrerem qualquer outra forma de punição.

Em 1986, o presidente Ronald Reagan concedeu anistia a mais de três milhões de pessoas que entraram ilegalmente no país pela fronteira com o México. Isso lhes permitiu obter vistos e se livrar da punição por entrar ilegalmente no país.

No entanto, a imigração ilegal continuou ocorrendo por causa da constante insegurança na fronteira sul do país. De acordo com dados do instituto Pew Research, mais de onze milhões de imigrantes ilegais vivem nos Estados Unidos hoje, e muitos cidadãos creem que a solução desse problema não é outro programa de anistia.

Até mesmo os imigrantes legais, que obtiveram a cidadania, podem se encontrar em perigo diante de circunstâncias extremas. O internamento de japoneses durante a Segunda Guerra Mundial é um período sombrio na história americana. Por uma ordem executiva do presidente Franklin Roosevelt, cento e dez mil imigrantes japoneses que viviam nos Estados Unidos foram forçados a ir para campos de concentração por causa do medo de que eles realizassem ataques contra o país. Mais da metade



Deus é quem escolhe os governantes das nações? Da internet

A Bíblia registra que Nabucodonosor, um poderoso governante do Império Babilônico há seiscentos anos antes de Cristo, recebeu uma visão de Deus. O profeta Daniel interpretou esse sonho. Daniel expli-

cou que Deus entregou essa visão a Nabucodonosor "a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e até o mais humilde dos homens constitui sobre eles" (Daniel 4:17).

Como está implícito nas palavras de Daniel, Nabucodonosor não era um homem agradável. Ele jogava pessoas vivas em fornalhas acesas se não se curvassem ao seu ídolo. Ele ameaçou assassinar todos os seus conselheiros se eles não interpretassem seu sonho.

Nos últimos tempos, poucos países desenvolvidos experimentaram um governante tão violento. No entanto, a Bíblia mostra claramente que às vezes Deus colocará líderes terríveis em posições de grande poder com o claro propósito de realizar Seus planos.

Certamente, isso ocorreu com o faraó do êxodo, cujo coração Deus endureceu uma e outra vez até o Egito ser humilhado por tratar mal Seu povo, Israel. Deus enviou Moisés para dizer a Faraó: "Mas, na verdade, para isso te hei mantido com vida, para te mostrar o Meu poder, e para que o Meu nome seja anunciado em toda a terra" (Êxodo 9:16).

Algumas vezes, Deus esteve diretamente envolvido na escolha de indivíduos a posições muito proeminentes. Ele inspirou o profeta Isaías a anunciar, com antecedência, a ascensão de Ciro, o Grande, ao poder para cumprir Seu propósito (Isaías 45:1). E um século e meio depois, Deus colocou Ciro sobre o Império Persa.

Noutra ocasião, Daniel declarou: "Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre... Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece" (Daniel 2:20-21, NVI). O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos que viviam na capital do Império Romano, escreveu: "Nenhuma autoridade existe sem a permissão

de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele" (Romanos 13:1, BLH; Salmos 75:6-7, João 19:10-11).

Então, isso significa que Deus de alguma forma "endossa" o novo presidente dos Estados Unidos ou qualquer outro líder com todas as suas falhas e fraquezas? Não. O que isso significa é que Deus tem um propósito para a humanidade, um propósito para os eventos atuais, e Ele realizará esse propósito através da liderança que Ele colocar ou permitir que esteja naquela posição.

Embora as Escrituras mostrem que, às vezes, Deus realmente decide quem será o governante oficial de uma nação, mas Ele também permite que as pessoas escolham governantes que não compactuam dos valores ensinados nas Sagradas Escrituras, mesmo em detrimento delas. Em certa ocasião, Ele criticou Seu antigo povo escolhido com estas palavras: "Israel desprezou o bem... Eles fizeram reis, mas não por Mim" (Oséias 8:3-4). A lição é clara: Deus só aprova aqueles governantes que não "rejeitam o bem", como definido por Ele.

O apóstolo Paulo dá este excelente conselho aos cristãos que questionam o que pensar e fazer quanto aos seus governantes: "Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade" (1 Timóteo 2:1-2, grifo nosso).

Orar para que Deus proveja governantes que trabalhem para tornar possível aos crentes viverem "uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade", que é agradável e apropriada aos olhos de Deus. Mas primeiro é fundamental aprender e praticar Sua vontade antes de esperar que Ele ouça essas orações (ver 1 João 3:22). Até mesmo Jesus, que tinha plena fé nas decisões de Deus, orou: "Todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua" (Lucas 22:42). E é na Palavra de Deus, a Bíblia, onde podemos encontrar Sua vontade revelada.

desses imigrantes legais eram cidadãos norte-americanos.

Eventualmente, foi decidido que o encarceramento de cidadãos norte-americanos sem o devido processo legal era inconstitucional, e o internamento terminou em 1945. Foram necessárias décadas de recusa para se reconhecer totalmente a injustiça desse internamento. Em 1976, o presidente Gerald Ford emitiu uma desculpa formal e jurou que tal erro nunca mais seria repetido. Os sobreviventes dessa internação receberam vinte mil dólares de indenização em 1988.

Atualmente, existem 3,3 milhões de muçulmanos com a cidadania norte-americana, e há uma crescente preocupação com o que pode acontecer se apenas uma pequena parcela deles se tornar violentamente hostil. Desde os ataques de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos ocorreram mais de cem mortes e centenas foram feridos em atentados perpetrados por cidadãos, convertidos ou imigrantes norte-americanos muçulmanos.

Esse medo latente tem norteado o atual debate sobre a imigração. Qual a quantidade de pessoas que as nações ocidentais deveriam dar refúgio? Que nível de escrutínio seria apropriado para se aceitar refugiados de países conhecidos por seu extremismo islâmico?

O futuro da imigração

O futuro Reino de Deus é a verdadeira e única solução para a atual crise de imigrantes e de refugiados. Quando todas as nações estiverem sob o glorioso governo de Jesus Cristo, depois de terem se afastado de suas ambições tolas, abandonado todas as falsas religiões e voltado para adorar ao Deus verdadeiro, não haverá mais guerras para expulsar as pessoas de suas casas.

Isaias 19:19-25 indica que a grande diversidade de povos e culturas do mundo de hoje continuará existindo. Necessariamente, seus costumes terão que mudar para incutir o sistema de valores de Deus e para eliminar qualquer vestígio do culto a outros deuses, mas permanecerão sendo povos distintos.

Hoje em dia, a coisa mais importante que podemos fazer como cristãos é orar pela vinda do Reino de Deus e para que nossos atuais líderes demonstrem probidade e moralidade. Os líderes devem reconhecer a necessidade de manter o estado de direito se queremos continuar proporcionando um ambiente seguro para qualquer um, e a maioria das pessoas concorda que é indispensável e importante uma reforma no sistema de imigração dos países. *BN*



Drogas legais—agora é a preferência da geração do milênio

Odebate sobre as drogas nos Estados Unidos continua. Quando o candidato, Donald Trump disse que continuaria lutando contra as drogas ilegais. Ele prometeu colocar um muro ao longo da fronteira sul dos Estados Unidos—em parte para evitar a imigração ilegal, mas também para evitar que as drogas entrem no país.

O uso de drogas ilícitas realmente tem diminuído desde as gerações anteriores. O jornal *The Economist* informou recentemente: "O consumo de muitas drogas ilegais está em declínio. Uma análise feita pelo site *drugabuse.com*, que tem uma linha direta para tratamento, mostra que a geração do milênio (aqueles que nasceram entre 1983 e 2002) usam menos maconha e cocaína do que a geração *baby boomer*, que tinha a mesma idade na época. Mas à medida que as principais drogas de rua se tornaram menos populares, os analgésicos prescritos preencheram esse vazio: na última década, o abuso de opiáceos tem aumentado" ("A Geração Y Está Menos Interessada em Drogas Ilícitas do Que as Gerações Anteriores", 30 de maio de 2017).

Embora o uso de drogas ilegais esteja em declínio, o aumen-

to do abuso de medicamentos para dores é alarmante. Como não há nenhum estigma contra o uso de drogas prescritas por um médico, o uso de medicamentos para dor—independente de qualquer evidência de um problema—é socialmente aceitável. Mas a aceitabilidade neste caso abre a porta para grandes males. O fato de os opioides serem o tipo de droga escolhida mostra que as pessoas estão tentando mascarar a dor. As pessoas querem fugir da dor, seja física ou emocional. Claro, não é errado buscar alívio para a dor, e medicamentos fortes podem ser úteis em alguns casos, mas devemos ter o cuidado de não ignorar as causas profundas, acabar viciando e atraindo mais dor.

Infelizmente, este mundo está cheio de dor, sofrimento e vidas vazias e sem sentido, porque pouquíssimos entendem o propósito da existência humana e muitos rejeitaram Deus. Mas Deus oferece esperança e um mundo novo sob o reinado de Jesus Cristo, quando a dor e o sofrimento chegarão ao fim e os indivíduos não terão mais que buscar maneiras de aliviar suas dores por conta própria. Saiba mais sobre isso em guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?* (Fonte: *The Economist*).

Uma Série de Ataques Terroristas Atinge a Inglaterra

Nos próximos anos, veremos muitas histórias assim no noticiário. A migração de refugiados para a Europa tornou-se o disfarce perfeito para quem deseja cometer atos de terror. Um terrorista suicida tem a vantagem de ser uma pessoa difícil de ser localizada.

Uma pessoa sozinha tem o poder de causar muitos danos, e isso não requer coordenação com um grupo. Recentemente, um homem-bomba se explodiu e matou vinte e duas pessoas num show musical em Manchester, Inglaterra, e um refugiado foi preso por suspeitas de estar planejando outro ataque na Alemanha ("Polícia Alemã Prende Jovem Refugiado Suspeito de Planejar Ataque Suicida", BBC News, 30 de maio de 2017).

Noutro ataque, uma van atropelou pedestres na London Bridge, cartão-postal da cidade, e alguns homens esfaquearam várias pessoas. Os vizinhos de um dos terroristas relataram às autoridades que pelo menos duas vezes, ele teria tentado converter seus filhos ao islamismo radical em um parque local. Outro "nasceu no Paquistão e cresceu em Londres. Antes de ser

morto nesse episódio, ele havia atraído à atenção da polícia várias vezes por causa de suas ideias extremistas e até apareceu em um documentário de televisão, que trata extremistas islâmicos britânicos, intitulado "Os Jihadistas da Porta ao Lado" ("Homem Que Cresceu em Londres Está Envolvido no Último Ataque Terrorista na Inglaterra", site da Rádio Pública Internacional).

Embora seja encorajador saber que as autoridades conheciam muitos dos recentes terroristas e sua história com o extremismo, é injustificável que nada tenha sido feito até muitas pessoas inocentes ter sido assassinadas.

O dano que um terrorista suicida é capaz de causar—tanto imediato quanto em longo prazo—é assombroso. Felizmente, a polícia na Alemanha conseguiu agir quando perceberam todos os sinais em um caso, mas os recentes acontecimentos no Reino Unido têm que levar a reflexões. Espero que continuemos lendo manchetes de ataques frustrados, em vez de ataques bem-sucedidos à medida que avançamos nessa nova realidade. (Fonte: BBC News, Rádio Pública Internacional).

As bravatas do líder norte-coreano representam um perigo crescente

A pesar das sanções, das advertências e das ameaças, a Coréia do Norte continua avançando com seus testes de mísseis. O líder supremo da Coréia do Norte, Kim Jong Un, diz que seu país continuará desenvolvendo armas para se proteger.

"Kim disse que o país recluso irá desenvolver armas mais poderosas em fases múltiplas, de acordo com seu cronograma, para defender a Coreia do Norte dos Estados Unidos. Ele expressou a convicção de que seria um salto adiante maior, neste espírito, enviar um 'embrulho de presente' maior aos ianques, em retaliação à provocação militar norte-americana" (Ju-min Park e Jack Kim, "A Coreia do Norte Alerta os EUA Para o "Novo Presente" Após o Mais Recente Teste de Míssil", agência Reuters, 30 de maio de 2017).

Esse aviso aos Estados Unidos demonstra a confiança do líder norte-coreano no programa de desenvolvimento de armas de seu país. Também mostra que, provavelmente, nada o impedirá de continuar seu programa nuclear e de mísseis.

Jesus Cristo advertiu sobre uma crescente escalada de "guerras e rumores de guerras". Atualmente, estamos vivendo esse tempo. Nós ouvimos diariamente sobre o desenvolvimento de armas em lugares como a Coréia do Norte e o Irã, nações que atacariam muitos outros países caso tivessem o poder de fazê-lo. Mas, depois de Seu triste alerta, Jesus acrescentou: "Olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim" (Mateus 24:6).

Isso não significa que todos serão poupados dessa calamidade, mas significa que devemos ter confiança em Deus. Embora conheçamos o terror existente no mundo de hoje, Jesus nos diz para não nos preocuparmos. O fato de sabermos disso é reconfortante e mostra que, não importa o que vemos nas manchetes, nosso Deus está no controle de tudo. (Fonte: *Reuters*)

Os cristãos coptas do Egito enfrentam um perigo terrível e perseguição

mbora ninguém no Oriente Médio está seguro, pois as forças do Estado Islâmico ainda mantêm seu reino de terror nesta área, talvez não haja outro grande grupo que seja um alvo certo do que a população cristã copta do Egito.

Os coptas têm sido alvo de violência por parte de apoiadores do Estado Islâmico já há algum tempo, mas as atrocidades têm aumentado e ganhado visibilidade após vários grandes ataques nos últimos meses, que d0eixaram dezenas de mortos. Particularmente preocupante é a violência perpetrada contra religiosos desarmados e indefesos em seus locais de culto.

Mesmo diante dessa contínua perseguição, as coptas do Egito têm permanecido firmes não apenas enfrentando violência, mas também se recusando a responder na mesma moeda aos seus atacantes. Como apontado no jornal *The Washington Post*: "As coptas sofreram séculos de políticas discriminatórias nas mãos de sucessivos regimes egípcios, ataques e incitações de grupos islâmicos e massacres perpetrados pelos seus próprios vizinhos. No entanto, não houve um único ataque terrorista copta ou resposta violenta como represália".



Combatentes do Estado Islâmico se preparam para decapitar vinte e um cristãos cooptas egípcios sequestrados em fevereiro de 2015.

"Para especialistas em terrorismo, que insistem que o terrorismo é o resultado da pobreza ou da falta de liberdade política, os coptas—que são tão pobres e sem liberdade como a maioria dos egípcios—são uma anomalia e um indesejável testemunho dessa ideia ridícula deles [esses denominados especialistas teóricos]" (Samuel Tadros, "A Contínua Tragédia dos Cristãos Coptas do Egito", 30 de maio de 2017).

Para os cristãos do mundo ocidental, os enormes perigos que os coptas do Egito enfrentam diariamente devem servir como alerta e como desafio para um autoexame da profundidade de nossa fé. Será que um dia enfrentaremos os mesmos perigos e decisões que esses homens e mulheres enfrentam hoje? Se a resposta for positiva, como reagiremos a isso? Esperemos que, com a ajuda de Deus, respondamos com fé e olhando para o objetivo do Reino de Deus, o maravilhoso futuro que espera Seus servos fiéis. (Fonte: The Washington Post).

Em apuros, O Estado Islâmico se movimenta nas sombras e online

s esforços da coalizão ocidental, liderados pelos Estados Unidos, contra o autoproclamado Estado Islâmico estão surtindo o efeito pretendido de enfraquecer as forças deles em terra no Iraque e na Síria. No entanto, diante da diminuição da presença do Estado Islâmico, os líderes terroristas têm buscado outras esferas de influência e métodos para impor sua agenda de extremismo violento.

O Estado Islâmico sempre usou a Internet de forma eficaz em seus esforços A revista eletrônica do Estado Islâmico de recrutamento, com sites bem geridos, contas de redes sociais e uma revista online. mas o futuro do El vai se concetrar ainda mais diretamen-



Rumiyah, ou Roma, recebeu esse nome pelo desejo declarado do El de lutar até conquistar Roma e o Ocidente.

te nessa presença online. "Apesar dessa adversidade, é pouco provável que o El seja derrotado nos próximos meses e anos ... O Estado Islâmico está, essencialmente, em transição para a próxima fase de seu ciclo de vida, movendo-se nas sombras e online, já que tem resistido aos recentes ataques das forças norte-americanas que apoiam uma coalizão de forças anti-El no Iraque e na Síria" (Colin Clark e Chad Serena, "O que acontece Depois Que o Estado Islâmico For Para as Sombras", site The National Interest, 29 de maio de 2017).

Já vimos alguns dos terríveis resultados do recrutamento online do Estado Islâmico—ataques de lobos solitários em nações ocidentais, radicalização da juventude muçulmana no exterior e ponto de referência para terroristas simpatizantes. À medida que o Estado Islâmico se torne menos relevante no Oriente Médio, surge o medo de que ele pode tornar-se muito mais perigoso no exterior. "Se o Estado Islâmico está perto de ser derrotado—como têm alegado muitos analistas nos últimos meses—então, por que continuar havendo tanta preocupação quanto a novos ataques? . . . [Em maio], o Departamento de Estado dos Estados Unidos emitiu um alerta para os norteamericanos que vão viajar para a Europa . . . O Reino Unido [depois dos ataques recentes] elevou seu nível de ameaça de grave para crítico" (ibid.).

O apóstolo Paulo ensinou que não lutamos "contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, conta os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade" (Efésios 6:12). Os espíritos das trevas é que estão por trás do Estado Islâmico e do islamismo radical, e essa é a verdadeira ameaça, pois os espíritos malignos não respeitam fronteiras e não podem ser derrotados por meios humanos. Somente a vinda de Jesus Cristo vencerá as trevas que estão detrás do Estado Islâmico. (Fonte: site The National Interest).

O que a Profecia Bíblica Tem a Dizer Sobre o Tempo do Fim?

por milhares de anos as pessoas têm se fascinado com previsões sobre o fim do mundo. Se lermos os escritos inspirados dos profetas e apóstolos bíblicos, encontraremos muitas profecias que se referem ao tempo do fim. Deveríamos levá-las a sério? As condições mundiais poderiam levar ao cumprimento dessas profecias ainda em nossos dias?

Jesus Cristo falou de um tempo futuro tão horrendo que nenhuma vida humana seria poupada "se aqueles dias não fossem abreviados" (Mateus 24:22). Será que Ele tinha em mente a época em que vivemos hoje?

Muitas advertências bíblicas não deixam dúvida de

que ocorrerão cada vez mais eventos cataclísmicos antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos. Essas assombrosas profecias serão cumpridas em algum momento futuro. A questão crucial é *quando*.

Nosso esclarecedor guia de estudo bíblico "Estamos Vivendo no Tempo do Fim?" examina com detalhes o que Jesus, Seus apóstolos e os profetas bíblicos realmente disseram sobre esses dias intrigantes, referidos como o tempo do fim. Você precisa dessa informação vital!



Solicite ou baixe sua cópia gratuita em http://portugues.ucg.org/estudos/

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540 Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4 CNPJ: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil